

ANAIS

Vol, I - nº 1 - Outubro de 2013

**III Seminário de Extensão do IFRO
III Mostra de Extensão do IFRO
I Feira Empreendedora e Cultural**

**21 a 23 de Outubro de 2013
Colorado do Oeste - RO**

EXPEDIENTE

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante Oliva

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Marco Antônio de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Écio Naves Duarte

Pró-Reitoria de Extensão

Dauster Souza Pereira

III SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DO IFRO

Organização Geral

Equipe Proex

Edição e Elaboração dos Originais

Sérgio Nunes de Jesus

Conselho Editorial

Ândrea Francischini Leal

Dauster Souza Pereira

Fernanda Oliveira Costa de Góis

Josélia Fontenele Batista Cabral

Laura Borges Nogueira

Marli Aparecida de Freitas

Conselho Consultivo

Fernanda Oliveira Costa de Góis

Josélia Fontenele Batista Cabral

Laura Borges Nogueira

Comitê dos Campi

Câmpus Ariquemes

Quézia da Silva Rosa

Câmpus Cacoal

Joel Martins Júnior

Câmpus Porto Velho Calama

Gracilene Nunes da Silva

Câmpus Colorado do Oeste

David Dias dos Santos

Câmpus Ji-Paraná

Alberto Sona Neto

Câmpus Vilhena

Edeli Diogo de Oliveira

Câmpus Porto Velho Zona Norte

João Batista Teixeira de Aguiar

Revisão Textual

Ingrid Letícia Menezes Barbosa

Sergio Francisco Loss

Sérgio Nunes de Jesus

Layout

Viviane Cristina Camelo

Bibliotecária Responsável

Almira de Araújo Medeiros/UFMT - CRB 1-2.327

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

I59s Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Seminário de Extensão do IFRO: anais / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. – v.1, n.1 (2013). Colorado do Oeste: IFRO, 2013.

ISSN 0000-0000

59p.

1. Feira Empreendedora - IFRO. 2. Mostra de Extensão - IFRO.
I. Título.

CDU 377

Conselho Editorial:

Avenida 7 de Setembro, nº. 2.090 – Nossa Senhora das Graças

Telefone: 2182-9609 - CEP: 76.804-124 – Porto Velho/RO

E-mails: proex@ifro.edu.br – infoext@ifro.edu.br

APRESENTAÇÃO

Nos anos de 2011 e 2012 foram realizadas respectivamente a I e II Mostra de Extensão com objetivo de apresentar as ações realizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Com intuito de dar continuidade à apresentação dessas ações e promover a integração das ações institucionais de pesquisa e extensão no IFRO, neste ano de 2013, foi realizado o I Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO – CONPEX, no Câmpus Colorado do Oeste.

O objetivo principal do CONPEX foi apresentar as atividades realizadas por meio de projetos no último ano e estimular os acadêmicos e a comunidade em geral a desenvolverem ações empreendedoras e de cultura. Assim, neste congresso foram realizadas a III Mostra de Extensão do IFRO e a I Feira Empreendedora e Cultural. A Mostra de Extensão apresentou projetos no campo experimentado da aplicação dos saberes sistematizados junto à comunidade, envolvendo práticas profissionalizantes, socio-culturais, ambientais e esportivas, entre outras. Já a I Feira Empreendedora e Cultural proporcionou uma Mostra com possibilidade de comercialização durante o evento de produtos produzidos e comercializados por grupos e comunidades ligadas aos Câmpus, com ênfase na inclusão produtiva e social.

Assim, é com grande satisfação que publicamos os Anais do I Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO. Os textos reunidos nestes anais trazem os resumos dos projetos apresentados no CONPEX. A primeira parte traz um trabalho sobre a I Feira Empreendedora e Cultural. A segunda parte traz os resumos de projetos de Extensão realizados no último ano nos Câmpus do IFRO. A terceira parte é referente ao Minicurso sobre os aspectos históricos, geográficos e ambiental de Rondônia. E, por fim, a quarta parte refere-se a duas oficinas.

Com essa publicação esperamos contribuir para o fomento do saber acadêmico, viabilizando a professores e estudantes do IFRO um espaço à divulgação de resultados de projetos de extensão, bem como relatos de experiências relacionados à extensão. Cientes de que o desenvolvimento do saber depende fundamentalmente da comunicação e discussão dos resultados e/ou vivências alcançadas, a Pró-Reitoria de Extensão espera que com a publicação desses anais, contribua para a ampla disseminação das ações extensionistas realizadas no âmbito do IFRO.

Dauster Souza Pereira
Pró-Reitor de Extensão do IFRO

SUMÁRIO

Programação da Pró-Reitoria de Extensão 7

I Feira Empreendedora e Cultural 10

A Paisagem e o Espaço Rural de Rondônia: uma perspectiva geográfica da expansão da pecuária **12**

III Mostra de Extensão do IFRO 13

Análise das Diversas Tecnologias de Computação em Nuvem **15**

Interclasse do IFRO/Câmpus Vilhena **17**

Olimpíada Brasileira de Agropecuária 2013/2014 **19**

Produção de Materiais Alternativos para as Aulas de Ciências e Biologia **21**

Projeto Atletismo: iniciação ao esporte **22**

Projeto Câmera Escura: experimentação de metodologia para o desenvolvimento da linguagem visual **24**

Oficina de Osteotécnica **26**

Abordagem Interdisciplinar no Ensino de Redação Técnica: relatório da aula prática de biologia **28**

Discutindo e Promovendo a Diversidade Cultural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Câmpus Vilhena **30**

Sarau Literário **31**

Projeto Soletrando **33**

SBPC: Ensino – Pesquisa – Extensão **35**

Projeto Canoa de Livros – convivência na diversidade **37**

Técnicas e Métodos para Elaboração de Relatórios de Pesquisa e Artigos Científicos **39**

Tijolo de Solo Cimento: uma produção ecológica **41**

“Alunos Mil”: projeto de formação em protagonismo juvenil no contexto escolar **43**

Projeto Vale do Madeira **44**

Minicursos 45

Rondônia: História, Geografia e Educação Ambiental **47**

Oficinas 50

Da Redação à Extensão **52**

Pesquisa-ação: estabelecendo a relação entre a pesquisa e a extensão **54**

Oficina de Vídeo: roteiro, experimentação e estratégia para autoria de professores e alunos **58**

Programação da Pró-Reitoria de Extensão

21/10/2013 (Segunda-feira)

Credenciamento

Cerimônia de abertura

Momento cultural

Palestra: Os desafios da Pesquisa e da Extensão Tecnológica nos Institutos Federais e sua integração com Ensino

Palestrante: Prof. Dr. Rafael Almada – Pró-Reitor de Extensão do IFRJ

Oficina 1: Fotografias para Registros Profissionais e Artísticos na Extensão

Ministrante: Prof. Ms. Glauber Bedini – IFRO/Câmpus Colorado do Oeste

Descrição: Destina-se aos servidores e alunos não profissionais da fotografia com uso de máquinas fotográficas comuns. Indicação de técnicas para captação, dicas de enquadramento e valorização do objeto fotografado para melhorar a qualidade das imagens captadas nas ações de extensão, oportunizando uma melhor divulgação das mesmas.

Obs. Cada participante deverá levar uma máquina fotográfica.

Oficina 2: Produção de Vídeos para Ações de Extensão

Ministrante: Profa. Ms. Ariádne Joseane Félix Quintela – IFRO/Câmpus Porto Velho Zona Norte

Descrição: Destina-se aos profissionais que desejam produzir vídeos para ações de extensão (promover formação e/ou apresentar resultados) enfocando o uso de um software/programa para vídeos produzidos por máquinas fotográficas ou celulares.

Oficina 3: Empreendedorismo para Ações Extensionistas

Ministrante: Prof. Ms. Edmilson Maria de Brito – IFRO/Câmpus Cacoal

Descrição: Destina-as a servidores e alunos que já realizam ou desejam realizar ações de extensão com foco em atividades produtivas que permitam as pessoas de baixa renda produzir e comercializar produtos e serviços visando sua inclusão produtiva; teorias e métodos de motivação para produção e comercialização; e autogestão individual e coletiva.

Lançamentos:

Revista REDI;

Informativo InfoEXT– Informativo das Ações de Extensão;

Livro: O Discurso & Outras Materialidades.

Autor: Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – IFRO/Câmpus Cacoal.

Noite de Autógrafos/Sarau Cultural.

Programação da Pró-Reitoria de Extensão

22/10/2013 (Terça-feira)

PROEX

Oficina 4: *Abordagem em Extensão para Áreas Rurais*

Ministrante: Prof. Ms. Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas - IFRO/Câmpus Cacoal
Descrição: Indicada para servidores e alunos que pretendam desenvolver a capacidade de mobilizar, articular e desenvolver pessoas para orientar as famílias na condução de sua Unidade Produtiva Familiar - UPF; políticas públicas para a extensão rural; extensão rural pública; assistência técnica privada; e o estímulo de famílias para produção sustentável, dando preferência aos modelos agroecológicos de produção, respeitando os valores e culturas locais.

Oficina 5: *Pesquisa-ação: estabelecendo a relação entre a Pesquisa e a Extensão*

Ministrante: Profa. Esp. Angélica Viriato Ortiz – SEDUC/RO
Descrição: Destinada a servidores que desejam associar suas ações de extensão com as possibilidades de pesquisa, munindo-os com os principais conceitos sobre a questão, tipos e metodologias e registros válidos das atividades para sua posterior utilização.

Oficina 6: *Da Redação à Extensão*

Ministrantes: Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – IFRO/Câmpus Cacoal
Profa. Ms. Ingrid Letícia Menezes Barbosa – IFRO/Câmpus Cacoal
Descrição: Destinada a servidores e alunos que desejem trabalhar com os princípios redacionais a partir das ações extensionistas, bem como para concursos e seleções: Enem, Concurso de Redação, Concurso Público.

I Feira Empreendedora e Cultural

III Mostra de Extensão do IFRO

Programação da Pró-Reitoria de Extensão

23/10/2013 (Quarta-feira)

PROEX

Minicurso 1: Elaboração de Projetos e Captação de Recursos para Extensão

Profa. Ms. Fabiana Besen – IFSC

Minicurso 2: Implantação/Implementação de NAPNEs do IFRO

Prof. Dr. Franclim Nascimento – IFB

Minicurso 3: Análise de Solos: Interpretação e Recomendações de Corretivos e Fertilizantes

Prof. Ms. Fernando Antônio Rebouças Sampaio – IFRO/Câmpus Ji-Paraná

Minicurso 4: Rondônia: História, Geografia e Educação Ambiental (teoria e trilha ecológica)

Profa. Esp. Gisele Renata de Castro, Profa. Ms. Josélia Fontenele B. Cabral e Heder Souza Inácio – IFRO/ Câmpus Ariquemes e Cacoal

Mesa de Encerramento - Pesquisa e Extensão: desafios da integração

Debatedores: Dauster Souza Pereira e Uberlando Tiburtino



PARTE I

I FEIRA EMPREENDEDORA E CULTURAL

A PAISAGEM E O ESPAÇO RURAL DE RONDÔNIA: UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA DA EXPANSÃO DA PECUÁRIA¹

Josélia Fontenele Batista Cabral²

Heder Souza Inácio³

Saulo Gomes⁴

Resumo

A mostra fotográfica “A Paisagem e o Espaço Rural de Rondônia: uma perspectiva geográfica” nasceu por ocasião da pesquisa de campo do Projeto de Pesquisa “A expansão da pecuária em Rondônia e sua influência sobre a paisagem” (Edital de Pesquisa 12/2012, Câmpus Cacoal) e da pesquisa de doutorado de um dos autores deste resumo. Ao se percorrer todo o estado de Rondônia constatou-se o quanto o espaço rondoniense, natural ou transformado, está sendo constantemente afetado por atividades agropecuárias, com destaque para a pecuária que tem entre os países mais importadores da carne rondoniense em 2012 a Venezuela, Egito, Arábia Saudita, Hong Kong, Israel e Rússia. A capacidade diária de abate nos frigoríficos do estado somam 11.353 animais/dia o que indica o potencial produtivo do estado. O geógrafo Milton Santos (2005) aborda esta situação pela inserção das verticalidades globalizantes que são os pontos de conexão entre os diferentes pontos do globo e que permitem a interligação econômica entre os lugares e produzem impulsos. Por outro lado, existem as horizontalidades que são as forças de coesão entre os lugares, construídas pela força da cultura e da identidade dos moradores, que são muitas vezes resistentes às horizontalidades. Toda esta dinâmica passa, muitas vezes, despercebida e na paisagem podemos redescobrir os valores, as dinâmicas, os usos dos lugares que são motivados pela força globalizante do capital que tem transformado os espaços e estimulado setores na economia rondoniense. Por outro lado, as resistências e as refuncionalizações dos objetos técnicos e naturais também nos instigam a olhar geograficamente para o todo, embora seja a paisagem um fragmento que não deve ser analisado fora de seu contexto. Mais do que retratos de beleza, a mostra fotográfica pretende instigar o público a repensar o espaço rondoniense na Amazônia, como um lugar de natureza e de produção onde não há um padrão único, mas o pluralismo de atividades que muitas vezes gera o conflito, mas também gera trabalho e recursos: naturais e construídos. Enxergar Rondônia e refletir sobre sua bandeira e hino é um desafio de conhecimento cultural, histórico e geográfico.

Palavras-chave: Paisagem. Perspectiva geográfica. Pecuária.

Referência

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2005.

1 Mostra fotográfica apresentada da I Feira Empreendedora e Cultural do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Geógrafa, Professora de Geografia do Câmpus Cacoal/IFRO. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR/2007). Câmpus Cacoal. E-mail: joselia.fontenele@ifro.edu.br.

3 Técnico em Agropecuária no IFRO, Câmpus Cacoal. Acadêmico do Curso de Direito pela UNIR, Câmpus Cacoal e de Gestão Ambiental pela UNOPAR, Polo Cacoal. Participa do Grupo de Pesquisa/IFRO-CNPq, Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia, Câmpus Cacoal-IFRO. E-Email:heder.inacio@ifro.edu.br.

4 Graduação em Letras: português/espanhol (UNIR/2009). Mestrando em História e Estudos Culturais (UNIR). Professor de Espanhol, Câmpus Cacoal.



PARTE II

III Mostra de Extensão do IFRO

ANÁLISE DAS DIVERSAS TECNOLOGIAS DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM¹

Marcel Leite Rios²

Jaciana Barbosa de Moura; Caio Silva dos Reis³

Resumo

A computação em nuvem é uma tendência mundial de tecnologia cujo objetivo é proporcionar serviços e aplicações por meio da internet. Existem, no mundo inteiro, diversos provedores de serviços de computação em nuvem, os quais possibilitam ao usuário (com acesso a internet) gravar, instantaneamente, seus arquivos e suas informações pessoais nas “nuvens”. A palavra “nuvem” sugere uma ideia de ambiente desconhecido, onde todos os recursos computacionais ficam “escondidos”, tendo o usuário o acesso apenas a uma interface padrão. A “nuvem” é uma metáfora para internet, isto é, toda a infraestrutura de comunicação. As “nuvens” nada mais são do que servidores de dados (data centers) espalhados pelo mundo com a intenção de guardar e tornar disponível para o usuário seus aplicativos e documentos pessoais. Com base nesta perspectiva, o projeto teve como objetivo analisar e compreender a forma como os diversos tipos de serviços de computação em nuvem são oferecidos, identificando suas principais características para oferta de um minicurso (destinado ao público interno e externo ao IFRO Câmpus Porto Velho). Para a elaboração do minicurso, tal projeto explorou como metodologia, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, consultando livros e artigos científicos para a aquisição de informações e conhecimentos relacionados à computação em nuvem; em seguida foi realizada a pesquisa de campo, através da aplicação de questionários, buscando identificar a opinião das pessoas sobre computação em nuvem e, por fim, foi realizada a pesquisa tecnológica através das ferramentas Google Drive e Microsoft SkyDrive, onde foram investigados e observados a usabilidade, eficiência e segurança dos serviços de Computação em Nuvem. Após realizar as pesquisas supracitadas, o projeto entra em sua etapa final, onde será construído e elaborado todo o material didático, o qual será oferecido no minicurso. Este material didático é composto de duas partes: a primeira é uma apostila que apresenta as características e conceitos sobre computação em nuvem, além de contemplar informações sobre as principais tecnologias gratuitas de computação em nuvem; a segunda parte é um tutorial que descreve passo-a-passo como criar uma conta pessoal em uma tecnologia de computação em nuvem gratuita, como também os passos para armazenar, compartilhar e editar arquivos nessa nuvem. O minicurso será oferecido no mês de novembro de 2013 em um laboratório de informática composto de 40 máquinas, onde iremos apresentar os resultados de nossas pesquisas, como também ensinar a utilizar essa mais nova tendência de tecnologia da informação, a computação em nuvem.

Palavras-chave: Computação em Nuvem. Google Drive. Microsoft SkyDrive.

Referências

CHIRIGATI, Fernando Seabra. **Computação nas nuvens**. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: http://www.gta.ufrj.br/ensino/eel879/trabalhos_v1_2009_2/seabra/introducao.html. Acesso em 14/08/2013.

1 Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Especialista em Sistemas de Informação – IFRO, Câmpus Porto Velho – marcel.rios@ifro.edu.br.

3 Alunos do Curso Técnico em Informática – IFRO, Câmpus Porto Velho – jacianademoura@gmail.com e caioreis@hotmail.com.

MOTA, Wélton Costa da; ZANOTTO, Mariana Susan; RUSCHEL, Henrique. **Computação em nuvem**. Especialização em Redes e Segurança de Sistemas. Curitiba, 2010.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

INTERCLASSE DO IFRO/CÂMPUS VILHENA¹

Maristela Milanski²

Julio Cezar Mozer Sodre³

Talles Willers Melero⁴

Weverton Alves De Oliveira⁵

Resumo

O Projeto de Interclasse do IFRO/Câmpus Vilhena aprovado pelo Edital Nº 67, de 20/06/2012, Proex 2012 – Programa de Apoio a Projetos de Extensão surgiu da necessidade de integrar e socializar os alunos. O objetivo da participação dos discentes em eventos esportivos, tais como os Jogos Interclasses do IFRO/Câmpus Vilhena, foi com o intuito de proporcionar momentos para que eles pudessem vivenciar o esporte de competição, culminando com um trabalho realizado em sala de aula e associado ao Projeto de Pesquisa intitulado: A Influência da Competição Esportiva no Comportamento Social e Afetivo dos Atletas Adolescentes Alunos do IFRO/Câmpus Vilhena, visando à integração e socialização desta comunidade escolar. O período de execução do trabalho foi de 20/07/2012 a 15/12/2012, envolvendo na semana dos jogos, aproximadamente 450 discentes, todo o corpo docente que totalizava 48 professores e também alguns servidores do setor administrativo. Foram beneficiados quatro alunos como bolsistas e dois como voluntários. Durante o primeiro semestre as aulas de Educação Física estiveram voltadas para as teorias das modalidades esportivas de vôlei-bol, handebol e futsal. Nesse período foram trabalhados com os discentes conteúdos sobre os fundamentos e noções básicas das regras de cada modalidade. No início do segundo semestre foi possível aliar a teoria com a prática por meio da participação dos alunos nos Jogos Municipais da cidade de Vilhena, oportunizando a vivência das modalidades em um contexto mais amplo. O I Jogos do Instituto Federal de Rondônia - JIFRO foi outra vivência educacional para que os alunos colocassem em prática os conhecimentos adquiridos. Praticar atividades fora dos muros escolares possibilitou aos alunos experiências diferenciadas, sendo que o contato com discentes de outras instituições favoreceu a conquista de novas amizades, a integração, a sociabilização, aquisição de valores morais, em forma de respeito às regras, aos adversários, ao público, à organização e à arbitragem, como foi apresentado nos resultados colhidos, compreendendo assim o verdadeiro significado do fair play. A realização dos Jogos interclasses do Câmpus Vilhena, objetivo principal do projeto, mobilizou todas as turmas em diversas modalidades. Por se tratar de uma competição dentro dos muros da escola envolveu todos os alunos, e para que isso fosse possível o regulamento e o evento foi organizado de maneira que proporcionasse a integração entre alunos de outras turmas e de outros turnos, inclusive com os servidores do Câmpus, o que foi importante, pois tais possibilidades foram sem dúvida um ponto muito positivo para que o projeto obtivesse sucesso. O evento mobilizou toda a escola e a participação dos alunos como atletas e como torcida foi de 100%, bem como a participação e a colaboração dos servidores. Os resultados foram positivos, pois a avaliação foi um processo integrado às atividades do dia a dia, neste sentido houve um monitoramento contínuo das atividades. Todas as metas foram alcançadas. Consideramos que o projeto foi pertinente, pois sua aplicação aconteceu de forma organizada e estrutu-

1 Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Mestre. IFRO/Câmpus Vilhena. maristela.milanski@ifro.edu.br.

3 Especialista. IFRO/Câmpus Vilhena. julio.sodre@ifro.edu.br.

4 Ensino Médio incompleto. IFRO/Câmpus Vilhena. talleswillers@hotmail.com.

5 Ensino Médio incompleto. IFRO/Câmpus Vilhena. weverton1914@hotmail.com.

rada onde os resultados ultrapassaram as expectativas em relação ao seu objetivo.

Palavras-chave: Jogos. Adolescentes. Socialização.

Referências

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; FERNANDEZ VAZ, A. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades.** Movimento: Porto Alegre. v. 9, n. 2, p. 89-112, maio-ago. 2003.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Educação física e a aprendizagem social.** 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

GARCIA, R. P. **Contributo para uma compreensão do desporto – uma perspectiva cultural.** In: BARBATIN, V. J.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T.; AMADIO, A. C. (Org.) Esporte e atividade física: interação entre o rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.

SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. **Pedagogia da educação física: o desporto coletivo na escola - os componentes afetivos.** 1. ed. São Paulo: IBRASA, 1993.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE AGROPECUÁRIA 2013/2014¹

Heder Souza Inácio²

Jessica Pagung³

Luan Marcos Figueira⁴

Rafael Cechetto⁵

Resumo

“A OBAP visa estimular o ingresso de jovens do ensino médio e técnico nas carreiras técnico científico por meio da pesquisa e da inovação em agropecuária, aplicação de conhecimentos científicos, enfrentamentos de situações desafiadoras e cooperação entre os envolvidos na Olimpíada” (OBAP, 2013). Assim sendo, o presente projeto tende a ser uma extensão das atividades que são propostas pelos organizadores. Contudo, versam para o além da sala de aula, a fim de que nessa visão científica eles encontrem situações desafiadoras que o estímulo propõe a perquirir e a difundir para com a sociedade. O trabalho foi realizado durante os horários disponíveis das aulas diversificadas – essas instituídas pelo Câmpus – oportunizando o corpo discente em participar de atividades além do ensino, mas também na pesquisa, nos Cursos Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Subsequente, do Câmpus Cacoal, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, principalmente nos dias e horários: segundas-feiras e terças-feiras, das 07h30min às 11h30min. Nos encontros, foi oportunizado práticas pedagógicas a campo, em execução continuada de teorias aplicadas. No decorrer dos encontros ocorreram atividades teóricas avaliativas, testes que foram realizados para se fixar os conhecimentos perpassados e atividades práticas em que os alunos participantes observavam a campo a teoria instruída em sala de aula, a fim de relacionar a prática pedagógica necessária na fixação de conteúdos relacionados a temáticas da OBAP, sejam elas no que tange o estudo de caso ou no conteúdo programático. Na oportunidade, duas equipes do Câmpus encontram-se classificadas para a fase presencial, na modalidade subsequente, da referida olimpíada a ser realizada em Machado/MG. Pode-se considerar que, com esse projeto, os alunos envolvidos sempre estavam otimistas, quanto a participação na OBAP 2013, pois ela transcendia experiências extra sala e práticas de campo. Ela versa na pesquisa de conhecimentos sobre conteúdos relacionada a temática da OBAP. Este projeto é de possível continuidade de execução, tendo em vista, que é paralelo à Olimpíada.

Palavras-chave: Olimpíada. Ensino. Práticas.

Referências

BRASIL. Resolução Nº 3, DE 31 DE AGOSTO DE 2009. **Estatuto do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia**. Diário Oficial da União, Nº 167, terça-feira, 1º de setembro de 2009, seção 1. Disponível em: <<http://www.ifro.edu.br/site/wp-content/uploads/documentos/Estatuto%20IFRO.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto 2013.

1 Banner na III Mostra de Extensão, Banner do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Técnico em Agropecuária no IFRO, CâmpusCacoal. Acadêmico do curso de Gestão Ambiental pela UNOPAR - Polo Cacoal e Direito pela UNIR, Câmpus Cacoal. heder.inacio@ifro.edu.com.

3 Aluna do curso Técnico em Agropecuária pelo IFRO, Câmpus Cacoal. jessicapagung18@gmail.com.

4 Aluno do curso Técnico em Agroecologia pelo IFRO, Câmpus Cacoal. luanmarcosfgns@gmail.com.

5 Aluno do curso Técnico em Agroecologia pelo IFRO, Câmpus Cacoal. rafael.ifro33@gmail.com.

OBAP, 2013. Olimpíada Brasileira de Agropecuária. Disponível em: <<http://joomla3.ifsuldeminas.edu.br/~obap/index.php>>. Acesso em: 22 de agosto 2013.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA AS AULAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA¹

Gisele Renata de Castro²

Kellen Silva Oliveira e Tauana Daniele Pereira da Silva³

Resumo

A realidade das escolas e o baixo rendimento dos alunos requerem que criamos métodos alternativos para trabalhar a teoria de forma mais dinâmica, mais concreta. Isso facilita a aquisição do conhecimento, por parte dos alunos, bem como estimula o professor na busca por melhoria na metodologia de ensino adotada. As disciplinas de Ciências e Biologia contam com uma gama de conteúdos teóricos que seriam melhor assimilados pelos alunos se trabalhados de forma lúdica. É importante, então, estimular os acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a buscar meios alternativos para realizar suas aulas, enquanto acadêmicos e futuros profissionais, já que a maioria das escolas públicas não conta com laboratórios equipados, nem ao menos recursos financeiros para adquiri-los. De acordo com Borges (2002), é um equívoco corriqueiro confundir atividades práticas com a necessidade de um ambiente com equipamentos especiais para realização de trabalhos experimentais. Enquanto as escolas não são contempladas com os recursos didáticos adequados para o desenvolvimento de um ensino de qualidade, justifica-se a criação de um manual que auxilie na melhoria da prática docente nas disciplinas de Ciências do Ensino Fundamental e Biologia do Ensino Médio. E é com esse objetivo que foi proposto elaborar um manual de atividades práticas e materiais pedagógicos alternativos, primeiramente com alguns alunos bolsistas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e utilizá-lo nas disciplinas pedagógicas, bem como distribuir nas escolas públicas do município, um exemplar deste manual, para contribuir com a prática docente das instituições parceiras. Neste primeiro momento do trabalho realizado conta com pesquisa dos conteúdos mais complexos das disciplinas e a pesquisa bibliográfica de atividades para os mesmos. O projeto se encontra em fase de desenvolvimento das atividades para verificação da eficácia de cada uma. Próximo passo será a montagem do manual, organizado por temáticas. Para uma próxima etapa, previsto no projeto, será a realização de um trabalho voltado para os professores do Ensino Básico ligados às disciplinas de Ciências e Biologia da rede pública municipal e estadual de Ensino de Ariquemes, como palestras e curso de capacitação para produção de materiais alternativos para os conteúdos mais complexos de ser trabalhados nestas disciplinas e também a doação de um exemplar do referido manual para o acervo da escola de origem de tais professores.

Palavras-chave: métodos alternativos, melhoria do ensino.

Referências

BORGES, A. T. **Novos rumos para laboratório de ciências.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física: Florianópolis, 2002.

1 Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. IFRO, Câmpus Ariquemes. gisele.renata@ifro.edu.br.

3 Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. IFRO, Câmpus Ariquemes. vender.norteprint@hotmail.com, tauana_daniele@hotmail.com.

PROJETO ATLETISMO: INICIAÇÃO AO ESPORTE¹

Célio José Borges²

Iranira Geminiano de Melo³

Karen Dato da Silva Pinto⁴

Railson Mateus Oliveira⁵

Resumo

Atletismo: Iniciação ao esporte é um projeto esportivo que tem caráter de promoção da saúde – incentivo a brincar e consumir calorias; de interação social – o trabalho em equipe permite aos jovens enfrentar e aceitar suas diferenças; e, de aventura – a incerteza do resultado final, até a última prova atlética. Quanto à relação ensino, pesquisa e extensão, os monitores estão aprendendo sobre o esporte, e desenvolvendo pesquisa. O Projeto está sendo desenvolvido com 47 estudantes de 14 a 22 anos. Terá duração de nove meses (início em abril e término em dezembro) e uma carga horária de 360 horas. Foram realizadas as inscrições e seleção dos participantes. Após esse processo procedeu-se com a avaliação física, seguindo a metodologia proposta pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP BRASIL) e, em seguida, iniciou-se as atividades de treinamento incluído exercícios de alongamento, coordenação motora, velocidade, resistência motora e de fortalecimento neuromuscular e cardiorrespiratório e participação em várias participações. Para desenvolver as ações do Projeto foram adotados os seguintes procedimentos: seleção dos participantes; elaboração/organização de fichas de avaliação antropométrica, neuromuscular, de estilo de vida, de dermatoglyphia (os resultados dessas avaliações estão sendo apresentados pelos monitores no III Circuito Científico); planejamento das sessões de treinamento; elaboração de ficha de frequência; solicitação de veículo para o transporte da equipe durante as competições; Solicitação de autorização para utilizar espaço de outras instituições; Inscrição da equipe em competições locais e estaduais; cadastro de estudantes-atletas na CBAAt. Entre os melhores resultados atléticos alcançados pode-se destacar: a) nos Jogos Escolares de Rondônia (JOER) fase metropolitanda – medalha de ouro no salto em distância e revezamento 4x100; b) Campeonatos Estaduais CAIXA de Menores, Porto Velho 2013, conquistou-se ouro no salto em distância, 100 m e arremesso de peso; c) Campeonatos Estaduais CAIXA de Juvenis, Porto Velho 2013, fomos ouro no lançamento de disco, salto triplo e arremesso de peso; d) Jogos Escolares do IFRO (JIFRO), Vilhena 2013, os participantes do Projeto conquistaram o ouro no revezamento 4x100. Considera-se relevante os resultados que estão sendo alcançados pelo Projeto, não apenas na melhoria da condição física e desempenho atlético dos participantes, mas também na a possibilidade de os monitores estarem desenvolvendo pesquisa-ação.

Palavras-chave: Esporte. Jovens. Extensão.

1 Projeto de extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, Câmpus Porto Velho Calama, apresentação Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Professor Doutor, da Universidade Federal de Rondônia/UNIR, colaborador do Projeto Atletismo: Iniciação ao esporte. ceborges@brturbo.com.br.

3 Professora Especialista. Coordenadora do Projeto Atletismo: Iniciação ao esporte, Câmpus Porto Velho Calama. iraniramelo@gmail.com.

4 Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, monitores do Projeto Atletismo: Iniciação ao esporte, Câmpus Porto Velho Calama. karydato@gmail.com.

5 Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, monitores do Projeto Atletismo: Iniciação ao Esporte, Câmpus Porto Velho Calama. railson_mateus@hotmail.com.

Referências

- GAYA, Adroaldo. **Indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens**. PROJETO ESPORTE BRASIL (PROESP-BR). Porto Alegre, 2007.
- IAAF, Associação Internacional de Atletismo. **Atletismo** - Regras Oficiais de Competição 2012–2013. Cbat, 2012.
- IAAF, Associação Internacional de Atletismo. **Miniatletismo** - iniciação ao esporte: guia prático de atletismo para crianças. 2. ed., 2011.
- OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo escolar**: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- POSSETTI, Emanuel L.; CALDEIRA, Fernando F. **Atletismo escolar**: práticas e metodologias aplicadas ao ensino regular. Com material didático informatizado. Jacarezinho, 2007.

PROJETO CÂMERA ESCURA: EXPERIMENTAÇÃO DE METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM VISUAL¹

Glauber Bedini²

Oscar Costa Borche³

Resumo

Durante o ano de 2012, foi criado o projeto de extensão intitulado Câmera Escura: imagem, linguagem e educação, que tem como objetivo a utilização das linguagens visuais, como elemento para a construção de um espaço de reflexão sobre a cultura e a sociedade. O primeiro passo do projeto foi à realização de uma pesquisa científica pautada no levantamento de referenciais teóricos e de uma pesquisa de campo com discentes e docentes da instituição. A partir do estudo foi possível verificarmos a necessidade de ações que ampliassem a compreensão e as possibilidades de uso das mídias, principalmente, em uma perspectiva de mídia-educação. Em um segundo momento, decidimos experimentar metodologias que fossem adequadas ao intuito do projeto e que nos ajudassem nas atividades que seriam desenvolvidas pela Câmera Escura a posteriori. Nesse sentido, passamos por um processo de criação e vivência de ações que se desenrolaram para uma metodologia específica. Todas as atividades passaram por um processo prévio de elaboração e que, posteriormente, foram experimentadas, discutidas e readequadas conforme as necessidades. Os encontros ocorreram durante um período de quatro meses, realizados semanalmente e culminaram na criação das seguintes possibilidades metodológicas: 1. Escolha coletiva de tema transversal: essa atividade teve como fundamento a realização de um debate acerca de questões sociais e que fora instigado pela apresentação dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. No nosso caso, escolhemos um, o tema saúde, para estudarmos e discutirmos as drogas em nossa sociedade; 2. Apresentações filmicas com debates: com o tema escolhido, realizamos três sessões de filmes, que foram escolhidos a partir da ligação, direta ou indireta, com o tema das drogas. Foram eles: “Diário de um adolescente”, “Falcão: os meninos do tráfico” e “Obrigado por não fumar”. Após cada sessão os participantes realizavam uma discussão a partir de questões que eram suscitadas pelo filme, posicionando-se frente ao assunto; 3. Mesa redonda: Foi criado um espaço para o aprofundamento do tema, que contou com a participação de três docentes da instituição, de diferentes áreas do conhecimento. Eles apresentaram suas visões a respeito do assunto na perspectiva de suas atuações profissionais, oportunizando a discussão no grupo. 4. Oficina de imagens: durante três encontros o grupo se reuniu com o intuito de desenvolver conhecimentos instrumentais a respeito da fotografia, nos quais a leitura de imagens e a compreensão do processo de criação artístico foram os norteadores; 5. Produção midiática: depois de todo o conhecimento desenvolvido, o grupo realizou saídas de campo para a produção de um ensaio fotográfico que revelasse e estimulasse a reflexão do tema sugerido a partir das visualidades. Os resultados de tal processo foram o desenvolvimento de novas perspectivas em mídia-educação para todos os participantes envolvidos, além do fortalecimento e amadurecimento do projeto Câmera Escura, que atualmente abriu suas atividades à comunidade escolar e vem trabalhando com o compartilhamento dos conhecimentos a respeito da ligação entre sociedade

1 Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Mestre em Ciência da Motricidade Humana/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. glauber.bedini@ifro.edu.br.

3 Especialista em Mídias na Educação/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. oscar.borche@ifro.edu.br.

e imagem.

Palavras-chave: Educação. Cinema. Fotografia.

Referências:

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e sociedade**. Campinas. vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, 1999.

MENDES, D. S. **Luz, câmera e ação**: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física. Florianópolis: UFSC, 2008. Dissertação (mestrado) Curso de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MOGADOURO, C. A. **Educomunicação e escola**: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta). São Paulo: USP, 2011. Tese (doutorado) Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, 2011.

OFICINA DE OSTEOTÉCNICA¹

Laíse Santos Azevedo²

Larissa Ferraz Bedôr Jardim³

Resumo

Os alunos do Curso de Ciências Biológicas do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste, turma BIO 110, participaram da Oficina Osteotécnica, Projeto de Extensão, realizado no 1º semestre de 2013, que permitiu interações comportamentais entre professores e alunos, potencializando o ensino-aprendizagem. Cabe ao professor facilitar a construção do sistema de formação, motivando o aluno a desenvolver a aprendizagem, utilizando recursos didático-pedagógicos (KUBO e BOTOMÉ, 2001). Construir o conhecimento por meio de aulas teóricas, práticas e vivenciadas, forma uma atitude consciente e científica, em cima de uma experiência. Realizamos uma pesquisa bibliográfica em busca de artigos que tratassem de técnicas de conservação de peças anatômicas. E executamos a de maior facilidade, observando a utilidade da peça, custo de preparação, tempo de preparo, durabilidade e manutenção. O preparo das peças ósseas segue a seguinte ordem: dissecação dos animais respeitando-se a estratigrafia corpórea, limpeza, clareamento, secagem a temperatura ambiente, exposição ao sol e montagem dos esqueletos. Após a montagem, as peças receberam uma camada de cola branca para impermeabilização das superfícies, deixando-as mais resistentes à manipulação. Para montagem do esqueleto utilizou-se cola quente, cola instantânea do tipo “SuperBonder”, massa de “biscuit”, fios de arame e “nylon”. Os esqueletos da galinha e do coelho foram postos em caixas de vidro, devidamente identificadas e as demais foram fixados em base de madeira com suportes de tubos de pvc ou metálicos. Os esqueletos preparados neste trabalho foram de aves (Pato; galinha) e de mamíferos (Coelho, carneiro e suíno), conforme pode ser observado na figura 1, mostrando claramente as semelhanças existentes entre os ossos dos animais de espécies diferentes, constituindo uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem não apenas da Anatomia comparada, mas também da biologia, entre outros. A utilização de peças anatômicas que sejam didática despertam o interesse dos alunos em manipulá-las e utilizá-las durante as aulas práticas, estimulando-os a participarem ativamente das aulas (BEU et al., 2005). Aprendem de forma lúdica, prazerosa e emocionante. Assim, por meio da ludicidade, o professor tem a oportunidade de envolver seus alunos eficazmente, despertando a atenção e maior participação, estimulando a curiosidade, possibilitando espaços mais prazerosos ao estudante. Tal atividade torna o momento de ensino uma experiência agradável, interessante, divertida e ao mesmo tempo rica em conhecimentos afins.

Palavras-chave: Ossos. Manipulação. Ludicidade.

Referências:

BEU, C. C. L.; RIBEIRO, L. F. C.; TORREJAIS, M. M.; PUTRICK, L. M.; MELLO, J. M.; F. G.; TOBALDINI, G.; MORALES, J. C.; RYMSZA, T.; ESCHER, A. R.; MAGRO, V. S. Construção de modelos anatômicos de articulações. **Anais do V SEU – Seminário de Extensão Universitária da UNIOESTE**, 2005.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem:** uma interação entre dois proces-

1 Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Acadêmica de Ciências Biológicas do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. laise-__@hotmail.com.

3 Mestre em Medicina Veterinária/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. larissa.ferraz@ifro.edu.br.

...sos comportamentais. *Interação*, v.5, p.133-171, 2001.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE REDAÇÃO TÉCNICA: RELATÓRIO DA AULA PRÁTICA DE BIOLOGIA ¹

Leandro Marlon Martins Pereira²
Marco Rodrigo de Souza³
Maria Lúcia Colombo⁴
Hedi Carlos Minin⁵

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo a abordagem interdisciplinar como articuladora de saberes no processo de ensino e aprendizagem e visa motivar os alunos no desenvolvimento de habilidades da escrita, priorizando, especificamente, a redação técnica – Relatório da Aula Prática de Biologia, além de integrar as áreas do conhecimento, a fim de oportunizar ao aluno a compreensão dos conceitos básicos abordados nas aulas de Biologia, por meio da aula prática realizada no laboratório e aplicar as normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos na confecção do relatório. A atividade foi desenvolvida com 34 alunos do Primeiro Ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. Para desenvolver a atividade, nas aulas de Biologia, foram trabalhados os conceitos teóricos acerca das células vegetal e animal. Nas aulas de Língua Portuguesa, conceitos relacionados à estrutura e características do relatório e, nas aulas de Introdução à Informática, a utilização de um dos principais softwares processadores de texto e a aplicação das normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos na confecção do relatório da aula prática. Em seguida, os discentes realizaram a aula prática no laboratório, a fim de observar as células no microscópio óptico e identificar as semelhanças e diferenças entre as células eucariontes vegetal e animal. Os materiais utilizados para os procedimentos laboratoriais foram: lâmina, lamínula, microscópio, conta-gotas, pinça, papel absorvente, palito, gilete, corante lugol, recipientes com água, cebola e célula da boca. Após a atividade prática, os discentes iniciaram o processo da escrita, articulando os conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas numa perspectiva interdisciplinar. Redigiram o relatório observando a estrutura e características do texto e as normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. O processo de escrita priorizou a reescrita, a fim de que se adequasse o texto às normas da língua vernácula e às normas técnicas norteadoras da elaboração e formatação do texto, baseadas nas Normas para elaboração do Relatório de Estágio, do Câmpus Colorado do Oeste, além de considerar a organização dos conceitos abordados na disciplina de Biologia expressos nos apontamentos dos resultados. Entendemos que o envolvimento dos discentes com a prática interdisciplinar de escrita orientada favorece a aprendizagem significativa e baseia-se nos eixos organizadores de atividades das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Práticas de Linguagem, que propõe atividades de retextualização, ou seja, que se caracterizam pela produção de um novo texto a partir de outro. Os resultados preliminares demonstraram avanços no aprendizado dos conceitos relacionados às células eucariontes vegetal e animal. Foi perceptível a evolução

1 Trabalho apresentado na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Discente do 1º. Ano, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste.

3 Especialista em Zoologia/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. marco.souza@ifro.edu.br.

4 Especialista em Língua Portuguesa e Literatura/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. malu.colombo@ifro.edu.br.

5 Graduado em Ciências da Computação/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. hedi.minin@ifro.edu.br.

no processo de aquisição de habilidades da escrita, decorrente da reescrita, nos quesitos de observância das normas da língua padrão e adequação do texto à estrutura e características do relatório. Concernente aos conceitos trabalhados na disciplina de Introdução à Informática, notamos a preocupação com a aplicação das normas estabelecidas à formatação na elaboração do relatório da aula prática, além do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso de um dos principais softwares processadores de texto. A motivação dos educandos durante a execução do projeto é outro fator que vale ser ressaltado, pois o foco interdisciplinar, além de oportunizar a socialização de conteúdos entre os docentes e discentes, forneceu mecanismos de articulação de saberes, complementando a prática.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Escrita.

Referências

- BALBINOT, Ernando; et al. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos: relatório de Estágio**. 2. ed. Disponível em: http://www.ifrocolorado.com.br/download/Relatorio_Estagio_Normas_2ed.pdf>
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, 1999.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

DISCUTINDO E PROMOVENDO A DIVERSIDADE CULTURAL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, CÂMPUS VILHENA¹

Lirian Keli dos Santos²

Jéssica Martendal de Mattos³

Resumo

O presente estudo é resultado do projeto de extensão “Pluralidade cultural: discutindo a diversidade no cotidiano escolar” executado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, Câmpus Vilhena, no ano de 2012. A oficina teve como intuito debater, refletir e promover, conhecimentos sobre a diversidade cultural com os educadores da rede municipal e estadual de Rondônia e graduandos do curso de Licenciatura em Matemática IFRO-VHA. Pois, as discussões e reflexões sobre os conceitos de diversidade cultural no ambiente escolar são importantes para a promoção de uma educação democrática.

Palavras-chave: Cultura. IFRO-VHA. Educação.

Referências:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. s/d.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade**. In: _____ (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NUNES, João Renato. **Violência doméstica e sexista em jogo**. In: Prêmio Naíde Teodósio de Estudos de Gênero 2008. Secretaria Especial da Mulher. Organização da Publicação Celma Tavares e Rosário Silva. Recife: A Secretaria, 2009.

PITANGUY, Jacqueline; MIRANDA, Dayse. **As mulheres e os direitos humanos**. In: PUGLIA, June (Coord.) O progresso das mulheres no Brasil. Brasília: UNIFEM, 2006. p. 14-31.

SANT’ANA, Antônio Olímpio. **História e conceitos básicos sobre racismo e seus derivados**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

1 Banner será apresentado na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Mestre em Educação/IFRO-VHA. lirian.santos@ifro.edu.br.

3 Aluna do EMI-Eletromecânica/IFRO-VHA. jessica.martendal@hotmail.com.

SARAU LITERÁRIO¹

Maria Lúcia Colombo²
Moisés José Rosa Souza³
Rosa Maria da Silva⁴
Salette Borino⁵
Yuri Henrique Bernardes Campagnolli⁶

Resumo

A Literatura é uma arte, a arte que tem como matéria-prima a palavra. Ela, em prosa ou verso, recria a realidade, possibilita ao homem uma nova visão do mundo, o auxilia na compreensão do mundo e a desvendar mistérios insondáveis da existência humana. O gênero lírico, a Poesia, com sua linguagem plurissignificativa, oportuniza ao leitor um misto de experiências, emociona e choca, explica e sugere, exalta e critica, devido às características de sua produção que não se remetem apenas ao conceito de realidade e não se limitam à função utilitária da língua. O projeto Sarau das Letras foi idealizado pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. Teve como objetivo motivar os alunos a envolver-se com a leitura de poesia, a ter contato com a mensagem e linguagem poética, e oportunizar a recitação em público, a fim de que com tais práticas desenvolvam sua oralidade e sua expressão artística. Uma coletânea de poemas de diversos autores renomados das literaturas brasileira e universal, bem como de autores amantes da poesia, ainda sem notoriedade, ou ainda desconhecidos do grande público, foi elaborada pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura. As atividades do evento foram desenvolvidas intra e extra-sala de aula, em dois momentos distintos. A proposta da atividade foi envolver todos os alunos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Assim, num primeiro momento todos escolheram pelo menos um poema para ser declamado em sala, em um sarau interno; depois, houve a participação voluntária extra-sala para os públicos interno e externo. As atrações do I Sarau envolveram recital de poemas, apresentações musicais e poemas dramatizados, realizados pelos alunos com a participação também de servidores do Câmpus. Prestigiaram o evento, diretores e professores de Língua Portuguesa e Literatura de escolas públicas do município de Colorado do Oeste, alunas do projeto Mulheres Mil, acadêmicos do curso de Letras da FAEC, e alunos do Ensino Superior e do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. Em suma, o trabalho obteve êxito em todos os seus aspectos: no que se refere à participação e ao envolvimento dos discentes; na superação de seus limites quanto à exposição pública; e na apropriação dos saberes relativos ao gênero lírico e tudo o que ele oferece para o desenvolvimento cultural, objeto principal do Sarau das Letras. Percebemos os alunos e demais participantes motivados desde o primeiro momento. Tanto que o evento deixou nos participantes e em seus idealizadores a certeza de que a atividade deverá se realizar anualmente, visto que oportunizar a vivência da arte e da cultura faz parte das atividades de

1 Trabalho apresentado na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Especialista em Língua Portuguesa e Literatura/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. malu.colombo@ifro.edu.br.

3 Especialista em Língua Portuguesa/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. moises.@ifro.edu.br.

4 Especialista em Língua Portuguesa/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. rosa.silva@ifro.edu.br.

5 Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. IFRO – Colorado do Oeste. E-mail: salete.borino@ifro.edu.br.

6 Discente do 2º. Ano, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste.

ensino-aprendizagem de qualquer Instituição de Ensino.

Palavras-chave: Literatura. Poesia. Sarau.

Referências:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais–Ensino Médio.** Parte II. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 08/05/2013.

JORNAL DE POESIA. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br>>. Acesso em 08/05/2013.

RELEITURAS. Disponível em: <<http://www.releituras.com/releituras.asp>>. Acesso em 09/05/2013.

PROJETO SOLETRANDO¹

Antunes de Oliveira Simon²

Samella Camyla Guilherme Barbosa³

Maria Lúcia Colombo⁴

Marco Rodrigo de Souza⁵

Rosa Maria da Silva⁶

Resumo

A escrita é inerente à vida de todos os seres humanos. Em todo tempo e lugar nos deparamos com as letras, sejam nos livros, embalagens, placas, outdoors, entre outros. Nós, como cidadãos, temos de estar atentos e preparados para ler, interpretar e escrever ortograficamente correto. Sabemos que a escrita é regulamentada pela ortografia, que define as normas para utilização das letras na representação dos fonemas das diversas palavras da língua, por isso para a escrita adequada à ortografia é imprescindível conhecer as normas e reconhecer que a escrita alfabética não determina a representação de um mesmo fonema sempre com a mesma letra. A nossa sociedade marcada pela Globalização e pelos valores marxistas estimula cada vez mais a competitividade no âmbito profissional, e o domínio da língua vernácula ocupa lugar privilegiado para que se alcance êxito. Cada vez mais as pessoas têm necessidade de se comunicar, seja de forma oral ou escrita, adequando-se à norma culta ou padrão da língua. A escola deve contribuir para a formação integral do indivíduo e oportunizar-lhe condições de interagir com o outro por meio da língua. O “Projeto Soletrando” foi proposto como uma estratégia de diversificação de metodologia para o ensino das regras ortográficas e forma de estímulo ao estudo, visa ampliar o vocabulário e sensibilizar os educandos sobre a necessidade da observância da norma no processo de escrita, além de se apresentar como oportunidade de socialização entre as turmas dos primeiros anos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. As etapas do projeto foram: 1. Aulas teóricas sobre as normas ortográficas vigentes; 2. Atividades escritas e orais; 3. Confeção de jogos ortográficos baseados nos conceitos teóricos abordados; 4. Momentos de socialização dos jogos; 5. Jogo Soletrando. O jogo Soletrando foi desenvolvido em três etapas eliminatórias e classificatórias. A primeira etapa aconteceu em sala de aula, com a participação de todos os alunos e um supervisor, sob a orientação do professor regente. Foram selecionados nessa etapa seis alunos de cada sala, totalizando 36 alunos classificados para a segunda fase. Para esta etapa, utilizou-se 270 palavras, que foram trabalhadas durante a explicação dos conceitos. Para a segunda etapa foram acrescidas 50 palavras, sendo esta aberta ao público. Dos 36 alunos, foram classificados 12 para a etapa final. Adicionou-se 50 palavras. Para a realização desse evento, contamos com a colaboração da direção, supervisão e coordenação de ensino, além de dois jurados, apresentador e auxiliares. Todos os alunos dos primeiros anos acompanharam a final do Soletrando. As premiações foram oriundas de doações, e os alunos do primeiro ao terceiro lugar receberam, respectivamente: 01 tablet, 01 câmera

1 Trabalho apresentado na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Discente do 1º Ano, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. antunes_simon@hotmail.com.

3 Discente do 1º Ano, do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. soniaguilherme2010@gmail.com.

4 Especialista em Língua Portuguesa e Literatura/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. malu.colombo@ifro.edu.br.

5 Especialista em Zoologia/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. marco.souza@ifro.edu.br.

6 Especialista em Língua Portuguesa/IFRO, Câmpus Colorado do Oeste. rosa.silva@ifro.edu.br.

fotográfica digital e 01 violão. Os demais participantes da final receberam livros. E, ainda, doamos à biblioteca da Instituição, 4 livros. Entendemos que essa diversificação da metodologia no ensino motivou os alunos a interiorizar conceitos e, nesse caso, percebemos uma preocupação com a aprendizagem das normas ortográficas vigentes para desenvolver as atividades proposta e, principalmente, uma melhoria significativa na escrita dos alunos. O Projeto de Extensão Soletrando superou as expectativas e, em virtude desse êxito, a proposta é realizá-lo mais vezes e com mais turmas e, quem sabe ampliá-lo para o contexto municipal. Fica, dessa atividade diferenciada, a certeza de que grandes ganhos são possíveis quando se propõe trabalhar baseado em uma metodologia que foge à rotina de sala de aula. O projeto mostrou isso: motivação, interesse e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Metodologia. Ortografia.

Referências:

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, 1999.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

**SBPC:
ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO¹**

Sérgio Nunes de Jesus²
Aline de Souza Gude³
Caroline Pagung⁴
Jessica Pagung⁵

Resumo

O projeto fundamenta-se a partir da necessidade de participação do corpo discente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, Câmpus Cacoal, no evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC – apresentando trabalhos de pesquisas desenvolvidos no Grupo Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia/PDA-IFRO-CNPq, bem como na interação desses alunos com outros saberes e práticas no contexto estudantil em contato com a academia. Para tanto, é notório a influência que essas participações em evento causam na vida dos discentes, principalmente quando sentem a necessidade de sempre buscar o novo como virtude acadêmica e, futuramente, profissional – essas por experimentar conhecimentos em diferentes áreas científicas. O projeto foi desenvolvido a partir da necessidade de integrar o corpo discente do Câmpus Cacoal com outras realidades acadêmicas. A parceria com grupos de pesquisa que desenvolve atividades de extensão facilitou o intercâmbio para a participação e logística no evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC, Câmpus Central da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Assim, estabelecer interação entre os sujeitos é uma prática social que desenvolve a maturidade científica e cultural dos sujeitos em seus saberes e práticas sociais. O evento forneceu aos participantes informações de diversificadas áreas do conhecimento, bem como experiências nas apresentações dos pôsteres, proporcionando-os contato com acadêmicos de diferentes universidades e institutos federais de diversos Campi do país – participando de palestras, conferências, minicursos, simpósios, mesas-redondas, sessões de pôsteres, encontros, SBPC Cultural entre outras apresentações durante o evento SBPC. O desenvolvimento da educação faz parte da intenção e interação dos seus pares: discente – docente – gestão. Nota-se que, para que se tenham respostas positivas não só em participar do evento é preciso dedicação, empenho e primar pela qualidade acadêmica – pois é necessário integralizar os conhecimentos como suporte histórico, político, social e cultural.

Palavras-chave: SBPC. Ensino-Pesquisa-Extensão. Interação.

1 Projeto de Extensão desenvolvido no âmbito do Câmpus Cacoal/IFRO, no período de março a julho de 2013 – servidores e alunos apresentaram trabalhos em diversas áreas do conhecimento – aqui será apresentado na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO, no I CONPEX sob a forma de banner, sendo seu produto final uma abordagem das atividades ancoradas durante a participação extensionista do Grupo de Pesquisa Práticas Discursivas na Amazônia/PDA-IFRO-CNPq.

2 Professor e orientador do Grupo de Pesquisa Práticas Discursivas na Amazônia/PDA. sergio.nunes@ifro.edu.br.

3 Aluna do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio. Bolsista do PIBIC EM/PROPESP e CAED, Câmpus Cacoal/IFRO. Afiliada ao Grupo de Pesquisa PDA-IFRO-CNPq.

4 Aluna do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio. Bolsista do DEPIPG e CAED, Câmpus Cacoal/IFRO. Afiliada ao Grupo de Pesquisa PDA-IFRO-CNPq.

5 Aluna do curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio, Câmpus Cacoal/IFRO. Bolsista da CAED, Câmpus Cacoal/IFRO. Afiliada ao Grupo de Pesquisa PDA-IFRO-CNPq.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 8. ed. Tradução Michel Lahud e Yara Frateshi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 9. ed. Tradução e organização Afrânio Catani e Maria Alice Nogueira. Petrópolis: Vozes, 2007. (Ciências Sociais da Educação)

LACERDA, Aureliana Lopes de. et al: A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia, 2000. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553/678> > Acesso em 18 de setembro de 2013.

PROJETO CANOA DE LIVROS – CONVIVÊNCIA NA DIVERSIDADE¹

Larissa Ferraz Bedôr Jardim²

Liana Ferraz Bedôr Jardim³

Thaís Bedôr Jardim Chuí⁴

Resumo

Aprender implica, antes de tudo, nas palavras de Paulo Freire (1985, p. 22), «aprender a ler o mundo», ou seja, adquirir instrumentos para conhecer e interpretar o que se passa à nossa volta e agir de forma autônoma e coerente. Nessa concepção, educar para a interculturalidade consiste também em educar os olhares sobre o mundo e aprender a apreciar substantivamente o próximo ou semelhante. Atualmente, há mudanças profundas ocorrendo na formação da sociedade, há uma política de inclusão [...] Diante dessa realidade a falta de incentivo, têm consequências gritantes e marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, conhecimentos limitados. Com base nesse contexto é que desenvolvemos o Projeto de Extensão “Canoa de Livros - Convivência na Diversidade”, com gêneros literários diversificados que fazem parte da realidade infanto-juvenil como: contos, fábulas, clássicos, lendas, poemas entre outros. As histórias estão presentes em nossa cultura há muito tempo e o hábito de contá-las e ouvi-las tem inúmeros significados, principalmente nas Comunidades Remanescentes de Quilombos; integrando a comunidade, construindo a identidade individual e cultural, diversificando as formas de se expressar e se comunicar. Além disso, a leitura de histórias aproxima a criança do universo letrado e colabora para a democratização de um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita. Assim houve momentos diversos, visando contemplar as formas de compartilhar/criar conhecimento, que foram troca de Livros: a Carroça Literária vai de casa em casa, o aluno escolhe o livro desejado. A Hora da Leitura: o aluno será sorteado para realizar a leitura do dia; Mala de leitura: os alunos podem retirar a mala com livros, folhetos, leituras variadas para a família ler; Contação de história; Dramatização; Desenhos para compreender a importância do ato ler. Conhecer a história de pessoas comuns é produzir um conhecimento histórico de indivíduos de um determinado espaço, bem como contribuir para com a diversificação da riqueza cultural quilombola - amazônica. O Projeto Literário de Extensão intitulado “Canoa de Livros-Convivência na Diversidade” teve início em 2012, na Comunidade Ribeirinha Quilombola de Pedras Negras do Guaporé – Rondônia devido à mesma está situada em local de difícil acesso, nas margens do Rio Guaporé. A Comunidade de Pedras Negras do Guaporé não possuía acervo de obras literárias, partindo dessa problemática é que almejamos estimular e desenvolver ações diferenciadas formas de leituras e comunicação estimulando a expressão oral e escrita, desenvolvendo a criatividade e imaginação, além de provocar diálogos.

Palavras-chave: Leitura. Diversidade. Cultura.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Paz e Terra, 1985.

1 Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Mestre em Medicina Veterinária. IFRO – Colorado do Oeste. E-mail: larissa.ferraz@ifro.edu.br.

3 Mestre em Ciências da Linguagem. SEDUC – Colorado do Oeste. E-mail: licajardim@yahoo.com.br.

4 Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFRO – Colorado do Oeste. E-mail: thais-chui@hotmail.com.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

TÉCNICAS E MÉTODOS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE PESQUISA E ARTIGOS CIENTÍFICOS¹

João Baraldi Neto²
Antônio dos Santos Junior³
Iranira Geminiano de Melo⁴
Marcos Aparecido Atilés Mateus⁵
Reginaldo Martins da Silva de Souza⁶
Rodrigo Moreira Martins⁷
Sabrina Maria Rodrigues⁸
Xênia de Castro Barbosa⁹

Resumo

O processo de capacitação na iniciação científica é inovador e necessário no Instituto Federal de Rondônia (IFRO). O desenvolvimento científico é de fundamental importância para o crescimento humano e profissional. Segundo a lei nº. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, em seu artigo 6º, inciso VIII, os Institutos Federais têm por finalidade e características realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. O presente projeto de extensão pretende proporcionar aos alunos, técnicos e docentes, conhecimentos referentes a métodos e técnicas de pesquisa científica. A relevância deste consiste na necessidade de aproximar professores e técnicos, que não possuem experiência com a produção científica, ao cotidiano do “fazer ciência”, isto é, construção de projetos de pesquisa, normas e rotinas inerentes à elaboração de textos científicos. De acordo com Tosi (2003), em análise genérica, o termo metodologia, ora significa um conjunto de métodos, ora um conjunto de técnicas. Cientificamente, ele tem uma maior amplitude quando se refere à educação, e representa: o conjunto de métodos, técnicas, recursos e procedimentos em um planejamento, tendo em vista, alcançar com êxito, objetivos anteriormente determinados. Além da formação necessária aos temas específicos de cada pesquisa, faz-se necessária a formação no referente à metodologia e procedimentos de elaboração de trabalhos científicos. Ao fim do presente curso, espera-se capacitar os envolvidos a produzirem projetos de pesquisa, relatórios técnico-científicos e noções básicas de artigos científicos em conformidade com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Sendo assim, um curso voltado para “Métodos e Técnicas para a Elaboração de Trabalhos Científicos” irá contribuir com a formação científica do corpo técnico e de professores pesquisadores que se deparam com a necessidade de produzir “conhecimento” e principalmente comunicar os resultados de suas pesquisas. E, portanto elevar a qualidade de suas produções no ensino, ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Métodos Científicos. Pesquisa. Inovação.

- 1 Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.
- 2 Estudante do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, joabaraldi2006@hotmail.com.
- 3 Doutor em Ecologia, antonio.junior@ifro.edu.br.
- 4 Especialista em Saúde da Família, iraniramelo@gmail.com.
- 5 Especialista em Filosofia, marcos.aparecido@ifro.edu.br.
- 6 Mestre em Geografia, reginaldo.martins@ifro.edu.br.
- 7 Mestre em Psicologia, rodrigo.martins@ifro.edu.br.
- 8 Especialista em Informática com Ênfase em Banco de Dados, sabrina.maria@ifro.edu.br.
- 9 Mestre em História Social, xenia.castro@ifro.edu.br.

Campus Porto Velho Calama, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Referências

BRASIL. **Decreto-Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, V.126, n.66, p.6009, 30 dez. 2008. Seção 1, pt1.

TOSI, M. R. (2000). Didática Geral – Um olhar para o futuro. Átomo. Campinas, 2003.

TIJOLO DE SOLO CIMENTO: UMA PRODUÇÃO ECOLÓGICA¹

Ítalo Gustavo Nunes de Souza ²

Vandame Oliveira dos Santos³

Valdique Gilberto de Lima⁴

Resumo

O Projeto de Extensão Tijolo Ecológico foi produzido no segundo semestre de 2013, pelos alunos do 1º ano, do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Câmpus Colorado do Oeste. Com o projeto foi possível mostrar aos alunos que existem maneiras alternativas para realizar construções com menor custo e, principalmente, com menor impacto ambiental, devido o tijolo ecológico ter na sua composição apenas o solo e uma pequena parte de cimento, sem a necessidade de ser cozido em fornalhas, cuja queima é feita com material orgânico, contaminando assim o meio ambiente por meio da emissão de gases tóxicos. De acordo com a Associação Brasileira de Cimento Portland, o solo-cimento é o produto resultante da mistura de solo, cimento portland e água que, compactados ao teor ótimo de umidade e sob a máxima densidade, em proporções previamente estabelecidas, adquire resistência e durabilidade por meio das reações de hidratação do cimento. Tijolos maciços de solo-cimento são tijolos produzidos a partir da compactação da mistura em prensas, dispensando a queima em fornos; partindo daí a denominação do material como “tijolo ecológico”. Preparo da massa: O comum é utilizar o traço padrão de 1 para 12, ou seja, uma parte de cimento para cada 12 partes de solo adequado. Antes de fazer a mistura, é preciso passar o solo por uma peneira de malha entre 4 a 6 mm para retirar pedras e outras impurezas. Depois, esparramar o solo sobre uma superfície lisa e impermeável. Com a realização do trabalho, foi observado que os discentes descobriram e aprenderam alternativas para serem trabalhadas na construção rural, além de terem a oportunidade de realizar atividades envolvendo alunos de diferentes turmas, melhorando a integração com colegas. Ao término da atividade, pôde ser constatada a satisfação dos discentes em ver os tijolos de solos-cimento fabricados com sua participação, despertado assim, o interesse em fazer para aprender e aprender para fazer. Diante do sucesso obtido no projeto, destacando a aprendizagem dos discentes envolvidos na prática, a melhoria na relação entre os mesmos e a conscientização de que existem alternativas para produção de tijolos com menor impacto ambiental e a baixo custo, fica a expectativa sobre a extensão do projeto no intuito de levar às comunidades mais carentes informações a respeito da viabilidade da utilização do tijolo ecológico, a fim de que as pessoas podem produzir os tijolos para a construção de suas casas, utilizando a mão-de-obra ociosa existente.

Palavras-chave: Ecológico. Cimento. Solo.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND-ABCP. **Fabricação de tijolos de solo-cimento com a utilização de prensas manuais: prática recomendada.** Publicações, ABCP: São Paulo, 1988.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Secretaria do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio.** Brasília, 1999.

1 Banner na III Mostra de Extensão do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Discente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFRO, Colorado do Oeste.

3 Discente do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste.

4 Engenheiro Agrônomo do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste.

“ALUNOS MIL”:

PROJETO DE FORMAÇÃO EM PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Aline Alves de Moraes²

Isis Mariano de Borba; Thalissa Cardoso Gorni; YrisLaine Mendes³

Resumo

Tem sido notória a necessidade de envolvimento dos jovens com as questões sociais que os circundam. Nesse sentido, a escola possui o papel fundamental de incluir em suas ações projetos que estimulem o desenvolvimento e exercício da cidadania, e fomentem o protagonismo juvenil, cabendo à mesma a transmissão de conhecimentos não somente técnicos e científicos, mas também de valores voltados para autonomia, respeito e solidariedade. É com base nessas premissas, que temos desenvolvido o Projeto de Extensão “ALUNOS MIL”: PROJETO DE FORMAÇÃO EM PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO ESCOLAR. Trata-se, pois, da inserção cooperativa e solidária de alunos do Ensino Técnico Integrado do IFRO – Câmpus Vilhena nas atividades do Programa Nacional Mulheres Mil, uma política pública voltada para a formação profissional e cidadã, articulada com elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2011) e que vem sendo desenvolvida desde 2012 neste Câmpus. O Projeto “ALUNOS MIL” apoia-se nos pressupostos da psicologia sócio histórica de Vygotsky (1984, 1998), considerando a juventude como um fato histórico, social e psicológico, para a qual se deve promover a reflexão e autoconsciência. Utiliza, também, como postulação a pedagogia ativa de Costa (2000, 2001), que compreende o protagonismo juvenil tanto como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal, que contribui para a formação da identidade, do autoconceito e da autonomia; como uma modalidade de ação educativa voltada para o exercício da cidadania e para a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade e de outros espaços sociais. A principal metodologia utilizada e concebida neste Projeto é da “aprendizagem através da ação”, por meio da qual foi oportunizada às duas alunas bolsistas a vivência de experiências concretas através da inserção de maneira ativa, democrática e colaborativa nas atividades do Programa Nacional Mulheres Mil, que vão desde o planejamento de suas ações junto à equipe multidisciplinar até o acolhimento das mulheres por ele atendidas, as quais já somam 70 beneficiadas no total. São dedicadas 8 (oito) horas semanais às atividades do Programa, que incluem estudos teóricos e debates sobre a metodologia de acesso, permanência e êxito do Mulheres Mil, sobre protagonismo juvenil e trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade social; e imersão na realidade educativa através do acolhimento das mulheres durante a inscrição, matrícula e eventos do Programa, bem como da organização e planejamento das suas ações. Com isso, estimulamos nas alunas bolsistas algumas atitudes protagonistas, tais como: tomada de decisões, iniciativa, trabalho em grupo, liberdade, participação ativa e autonomia; de forma que “sua opinião e participação são valorizados em todos os momentos” (ABROMAVAY et al. 2002, p. 62). É importante destacar que o Projeto “ALUNOS MIL” está em seu segundo ano de atuação, contribuindo para a reafirmação da concepção de escola comprometida com uma educação emancipadora e formadora de cidadãos autônomos, solidários e comprometidos com a sua realidade social.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil. Cidadania. Mulheres Mil.

1 Banner apresentado na III Mostra de Extensão.

2 Psicóloga do Câmpus de Vilhena, Gestora local do Programa Mulheres Mil.

3 Alunos Câmpus Vilhena.

Referências

- ABROMAVAY, M.; GARCIA, M. et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para as políticas públicas. Brasília: UNESCO, BID, 2002.
- BRASIL. **Portaria Nº 1.1015, de 21 de julho de 2011**. Institui o Programa Nacional Mulheres MIL – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Ministério da Educação, 2011.
- COSTA, A.C.G. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- _____. **A presença da pedagogia**: teoria e prática da ação socioeducativa. 2. ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **Obras Escolhidas - Tomo IV - Psicologia Infantil**. Moscou: Editorial Pedagógica, 1984.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PROJETO “VALE DO RIO MADEIRA ”¹

Ariadne Joseane Félix Quintela²

Samuel Silas dos Santos Carvalho³

Resumo

No período compreendido entre 2010 a 2012 as obras de construção das usinas do complexo hidrelétrico do Rio Madeira em Santo Antônio e Jirause intensificaram, gerando algumas mudanças nos aspectos da geografia física, do meio ambiente e de impacto social. Objetivando identificar essas mutações, foi realizado no segundo semestre de 2012 o projeto de extensão “Vale do Rio Madeira: cadê a água que tava aqui?” que teve apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão/PROEX, por meio do Edital nº 67/2012. Para tanto, a fim de registrar esse cenário, utilizou-se a fotografia e a filmagem como técnica de observação e documentação. A metodologia empregada captou as alterações ocorridas à margem direita do Rio Madeira, no entreposto Vila-Candelária e Bairro Triângulo, captação usada para a feitura de um vídeo-documentário de viés interdisciplinar que envolveu conhecimentos científicos das seguintes áreas: História, Geografia e Informática. No desenvolvimento do projeto foram tiveram enfoque a importância da água, as mudanças no espaço físico da supramencionada região, assim como dimensões do desenvolvimento regional para o Estado de Rondônia e o impacto social para as comunidades locais. Como resultado do projeto obteve-se o registro em vídeo e em fotografias as mudanças locais e o depoimento de moradores que presenciaram o que vem ocorrendo recentemente em virtude das obras do Projeto de aceleração do Crescimento/PAC. Nesse I CONPEX, considera-se a temática muito atual e válida em se tratando, 2013, do Ano Internacional de Cooperação pela Água instituído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/UNESCO.

Palavras-chave: Vale do rio Madeira. PAC. Água.

Referências

MERRIL, Dana. **Foto de Porto Velho, 1909**. Disponível em: <http://racismoambiental.net.br/2012/06/informativo-triangulo-as-transformacoes-no-bairro-triangulo-em-porto-velho/>. Acesso em 10/12/2012.

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL DAS USINAS HIDRELÉTRICAS DE SANTO ANTÔNIO E JIRAU. **Mai de 2005**. Disponível em: http://www.santoantonioenergia.com.br/upload/portal_mesa/pt/usina_santo_antonio/licenciamento/RIMA%20-%20Relat%C3%B3rio%20de%20Impacto%20Ambiental.pdf. Acesso em 04/09/2012

1 Projeto de extensão realizado com apoio financeiro da PROEX em 2012.

2 Professora coordenadora e autora do projeto.

3 Aluno extensionista.

The background features a stylized illustration of a hand holding a clock face. The clock face is composed of concentric circles of rectangular segments, with a central circle and several hands. The hand is rendered in a light gray tone. Abstract, wavy lines in a light gray color are scattered across the background, particularly on the right side. Two horizontal green bars are overlaid on the image: one at the top and one at the bottom.

PARTE III

MINICURSOS

RONDÔNIA: HISTÓRIA, GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Josélia Fontenele B. Cabral²

Gisele Renata de Castro³

Heder Souza Inácio⁴

Maranei Rohers Penha⁵

Sandra Monteiro Gomes⁶

Resumo

O minicurso “Rondônia: história, geografia e educação ambiental” pretende contribuir com conhecimentos teóricos e práticos para que os participantes tenham uma melhor percepção do ambiente cultural, econômico e ecológico no qual estão inseridos. Quanto à história será dada ênfase à formação da Estrada de Ferro Madeira Marmoré como meio de formação de núcleos urbanos, assim como o Forte Príncipe da Beira e as linhas telegráficas. Nos aspectos geográficos será dada ênfase nos aspectos naturais resultantes da interação entre o clima e o relevo, resultando nos domínios morfoclimáticos do Estado. Nos aspectos pertinentes à educação ambiental será dada ênfase ao percurso de uma trilha ecológica onde todos poderão correlacionar os vários conhecimentos com a prática de campo, sensibilizando todos sobre a educação ambiental, a dinâmica do ambiente amazônico e os desafios naturais que os pioneiros enfrentaram para efetuar a colonização do Estado. A trilha ecológica será uma atividade de integração entre os conhecimentos em que os alunos poderão observar a fauna e flora locais, a partir da trilha existente no Câmpus de Colorado do Oeste.

Palavras-chave: História de Rondônia. Geografia de Rondônia. Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Rondônia é um estado onde grandes transformações socioeconômicas e ambientais ainda se processam, e por isto ainda há muitas possibilidades de transformação e possibilidades de construção de modelos de desenvolvimento, diferentes daqueles historicamente construídos no país. A maior contribuição desta oficina proposta é dotar os participantes de conhecimentos teóricos e práticos para uma melhor percepção da realidade histórica, geográfica e ambiental que os cercam, além de fomentar a atuação como agente ativo na sua transformação.

1 Minicurso realizado no III Seminário de Extensão.

2 Graduada em Geografia (bacharelado e Licenciatura), Especialização em Tecnologias Educacionais (PUC/Rio) e Gestão Escolar (UNIR), Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR/2007), Doutoranda em Geografia (UFPR). Professora de Geografia – Câmpus Cacoal.

3 Graduada em Ciências Biológicas (UNEMAT), Especialização em Educação Especial e Infantil (Instituto Cuiabano de Educação/2004), Professora de Biologia – Câmpus Ariquemes.

4 Técnico em Agropecuária no Câmpus Cacoal. Acadêmico do Curso de Direito pela UNIR, Câmpus Cacoal e de Gestão Ambiental pela UNOPAR-Polo Cacoal. Participa do Grupo de Pesquisa/IFRO-CNPq, Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia. Câmpus Cacoal.

5 Graduada em Geografia e Pedagogia, especialista em Ensino de Geografia no Contexto Amazônico e Gestão e Educacional, Mestre em Geografia (UNIR/2008). Professora de Geografia – Câmpus Calama.

6 Mestre em Ciências da Saúde: Educação e Saúde, pela Universidade de Brasília; Especialista Atuação Profissional na Escola, pela Fundação Universidade Federal de Rondônia; Gestão Escolar: orientação supervisão e administração pela Faculdade Interamericana de Porto Velho; Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Porto Velho. Câmpus Calama.

A HISTÓRIA DE RONDÔNIA

A proposta da oficina, enquanto abordagem da História de Rondônia, será realizada por meio de exposição dialogada com uso de imagens e slides e exercícios de revisão, abordando a formação dos núcleos urbanos, quando ainda nas capitanias buscava-se novas terras para exploração do ouro pela metrópole portuguesa. Ao passar dos anos, com a procura do país vizinho, a Bolívia, surge à necessidade de escoar a produção daquele país, que não era possível pelos rios que percorrem as fronteiras. Assim, surge a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, conhecida mundialmente como “Rodovia do Diabo”, isso pelo número de mortes ocorridas na sua construção. Seja por adversidades da floresta como doenças e os ataques constantes dos índios.

Já o Forte Príncipe, embora usado atualmente como ponto turístico na cidade de Costa Marques, era símbolo da suntuosidade da metrópole Portugal, no meio da floresta amazônica. As linhas telegráficas, construídas pelo então Major Cândido Randon, foram os meios usados para manter a região povoada, pelo programa do governo federal, ao restante do país. Foi por meio delas que surgiu a única rodovia que corta todo o estado a fim de ligar os centros urbanos e escoar a produção de todo estado na cidade de Porto Velho. As linhas por sua vez, quando terminadas, deixaram de ter utilidade, haja vista que no ano de conclusão já se investia no sistema de comunicação, inviabilizando o seu uso.

Para Oliveira (2001, p. 09) diversas foram as fases de desenvolvimento nesta região; entre elas a descoberta de ouro no Rio Corumbiara, no século XVIII; a conquista e o povoamento dos vales do Guaporé, Mamoré e Madeira; a construção do Real Forte Príncipe da Beira, no período colonial; o primeiro e o segundo ciclo de látex (borracha); a construção da estrada de ferro Madeira Mamoré [...]. Mas foi com a abertura da BR-364, na década de 60, que se iniciou a real colonização do então território Federal de Rondônia.

A GEOGRAFIA DE RONDÔNIA

A temática da geografia de Rondônia será abordada por meio de exposição dialogada com apoio de imagens projetadas, imagens 3D e maquete apresentando os principais domínios morfoclimáticos do estado, seus condicionantes e suas perspectivas de transformação.

Segundo Ab’Sáber (1975) em Rondônia temos dois domínios morfoclimáticos: Domínio Amazônico, na porção norte; dos Cerrados, na porção sul e uma área de transição na porção central do estado.

Estes domínios, embora transformados pelas atuais atividades agropecuárias fazem parte do complexo ecossistema que precisa ser melhor reconhecido e explorado sustentavelmente, uma vez que a biodiversidade amazônica ainda não está devidamente pesquisada quanto as suas potencialidades.

TRILHA ECOLÓGICA

Entende-se por trilha ecológica um trajeto aberto em área de mata natural que serve como atrativo turístico e/ou pedagógico que ensinam sobre o patrimônio ambiental, cultural, histórico. São estruturadas para ampliar a percepção, curiosidade e criatividade, com vivências práticas que permitem descobrir significados e características do local. Segundo Guillaumon (1977 apud ANDRADE, 2008, p. 4), as trilhas ecológicas podem ser definidas como sendo um percurso em um sítio natural que consegue pro-

mover um contato mais estreito entre homem e a natureza. Em geral, criam-se estas trilhas em áreas ecológicas. Depois de escolher a área, observam-se as espécies vivas, que são basicamente os atrativos desta. Os pontos mais atraentes serão marcados, gerando a trilha. No IFRO, Câmpus Colorado do Oeste, a trilha fica localizada em uma área preservada, distante da área escolar. Todos os anos são realizadas atividades de visitação pelos alunos do Ensino Médio, especialmente do 1º ano de Agropecuária. Também é utilizada como área de estudos para o curso de Gestão Ambiental e Ciências Biológicas.

Segundo especialistas, a implantação é relativamente barata, mas exige manutenção e fiscalização, sempre. No caso da trilha do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste, a manutenção é feita anualmente, por volta do mês de maio, pois ela é muito utilizada nas atividades relacionadas à Semana do Meio Ambiente, primeira semana do mês de junho.

A visita à trilha acontecerá no período vespertino, e essa atividade terá início com informações prévias do significado de trilha ecológica, sua importância, cuidados ao visitar uma trilha, modo de se vestir, se comportar e logo após, a prática. Além de ter acesso a outros setores do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste, os participantes irão, durante a trilha, verificar os aspectos históricos, geográficos e biológicos do local, e verão que muitas espécies vegetais estão identificadas com nome científico e nome popular, graças ao trabalho de vários profissionais, como biólogos, geógrafos e engenheiros florestais que atuam como docentes neste estabelecimento de ensino. O objetivo dessa atividade é levar os participantes a conhecer a área ecológica do IFRO, Câmpus Colorado do Oeste, a fauna e a flora presente, e também a outros setores da Instituição, já que a trilha está localizada após as áreas de cultivo de vegetais e criação animal. É a oportunidade dos participantes pertencentes aos Campi urbanos conhecerem a realidade privilegiada dos Campi agrícolas e reconstruir os laços entre os seres humanos e o meio ambiente, já que só há mudança de comportamento diante do conhecimento. É como um verdadeiro laboratório ao ar livre, um instrumento que permite trabalhar de forma multidisciplinar, articulando diversas áreas do conhecimento como: biologia, geografia, história e temas transversais relacionados à preservação ambiental, ética e cidadania.

Referências

ANDRADE, Waldir Joel de. **Manejo de trilhas: um manual para gestores**. Instituto Florestal Série Registros: São Paulo, maio de 2008. Disponível em http://www.iflorestal.sp.gov.br/publicacoes/serie_registros/Revistas_completas/IFSR35.pdf acesso em 30/09/2013.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **História desenvolvimento e colonização do estado de Rondônia**. Porto Velho, RO. Dinâmica Editora e Distribuidora Ltda, 2001. 136 p. il.

AB'SABER, A. N. A escultura da terra: domínios morfoclimáticos. Aziz Ab'Saber: Edart/Funbec, 1975.



PARTE IV

OFICINAS

DA REDAÇÃO À EXTENSÃO¹

Ingrid Leticia Menezes Barbosa²

Sérgio Nunes de Jesus³

Resumo

A oficina tem como ancoragem trabalhar os princípios discursivos nas práticas redacionais a partir das ações extensionistas - essas voltadas para a interação da língua(gem): Enem, Concursos de Redação e Públicos - ao realizar abordagens teóricas no processo da produção textual (comunicação nos textos) - constituindo mecanismos extensionistas que fomentem o desenvolvimento de competências e habilidades para cada modalidade em sua produção discursiva. Espera-se que as técnicas aplicadas durante a oficina favoreçam e facilitem essa materialidade na língua no processo da escrita.

Palavras-chave: Redação. Extensão. Concursos e seleções.

INTRODUÇÃO

O processo de produção textual não se apresenta como tarefa simples de se fazer, tanto para quem media esse processo quanto para quem diretamente efetivará a ação de fato. Seria demagogia apresentar conceitos e técnicas exatas que conduzissem o processo de escrita, tal qual se conduz uma equação matemática. Escrever não significa decodificar frases, nem tão pouco um emaranhado de palavras que atendam a construção morfossintática, mas fogem à construção semântica. Redigir é dizer a outrem o que se pensa (FAULSTICH, 1999 p. 10). Redigir requer técnicas e habilidades norteadoras.

Nessa perspectiva, a realização de uma oficina que fomente a construção de projetos extensionistas voltados à produção textual (redação) – justifica-se, pois uma das concepções dos Institutos Federais é desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica por meio de ações que envolvam toda a comunidade acadêmica, articuladas ao ensino e à pesquisa. Logo, essas ações atestam os objetivos dos institutos quanto à formação profissional, ou seja, sempre deverá haver uma relação dialógica no tripé ensino – pesquisa – extensão.

Observa-se que, a produção textual (redação) – ganhou notoriedade nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que as práticas exigidas em concursos e seleções têm-se expandido cada vez mais. A exemplo temos os processos seletivos, os vestibulares, o ENEM, os concursos de redação e os públicos que apresentam em seus processos avaliativos a redação como quesito.

Assim, propõe-se a realização de uma oficina de práticas discursivas como forma de apresentar ao público alvo as possibilidades de desenvolver a temática, a partir de ações extensionistas.

INTERAÇÃO SOCIAL

Realizar projetos e pesquisas em instituições educacionais não é fato comum a todas as áreas do conhecimento. Mas é sabido que a escrita, leitura, interpretação e produção textual permeiam todas as áreas e subáreas, logo fomentar a produção de projetos extensionistas que contemplem diversas áreas estão intimamente ligados ao que

1 Oficina de Práticas Discursivas no III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Mestre em Ciências da Linguagem. IFRO, Câmpus Cacoal. Contato: ingrid.leticia@ifro.edu.br.

3 Doutor em Ciências da Educação/IFRO, Câmpus Cacoal. Contato: sergio.nunes@ifro.edu.br.

se objetiva ao processo teórico-prático em projetos (língua[gem]) com a participação e interação da comunidade acadêmica.

Para Bakhtin (2003, p. 298) essa interação vincula-se às nossas memórias discursivas. Sendo assim,

O enunciado é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Porque a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento.

Dessa forma, a produção textual integrada às ações extensionistas estão intimamente ligadas, favorecendo a relação dialógica entre ensino – pesquisa – extensão, com a realização de uma oficina com que constitua o fortalecimento dessa interação.

Assim, como se trata de um projeto de extensão esse se destina para alunos, professores e profissionais das diversas áreas do conhecimento, uma vez que vise por meio da produção prática de projetos extensionistas voltados a concursos e seleções de redação desmistificar, tornar, simples as ações voltadas à produção textual (redação).

CONSIDERAÇÕES

Os resultados teórico-práticos esperados com a aplicação da oficina são ampliação da discussão de ações extensionistas voltadas as mais diversas áreas do conhecimento, bem como o fomento da produção textual que considere cada vez mais a opinião/participação da comunidade acadêmica em geral. Assim, estabelecendo a relação dialógica entre ensino, pesquisa e extensão ao permear a língua(gem).

Referências

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PESQUISA-AÇÃO: ESTABELECENDO A RELAÇÃO ENTRE A PESQUISA E A EXTENSÃO¹

Angélica Viriato Ortiz Alves²

Resumo

Este texto tem o objetivo de subsidiar reflexões teórico-metodológicas sobre as possibilidades de associação das atividades de extensão aos princípios do método da pesquisa-ação. Na perspectiva de construção social a pesquisa-ação apresenta relação com a extensão. Ambas envolvem uma abordagem de responsabilidade social e relação transformadora da sociedade. Estão permeadas por práticas formativas e investigativas num movimento de reflexão-na-ação. O tema está inserido no I Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO (CONPEX), este que busca promover a integração das ações institucionais de pesquisa e extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Extensão. Contribuição Social.

INTRODUÇÃO

O emprego da pesquisa-ação em atividades extensionistas já faz parte do meio acadêmico. É possível afirmar que nas últimas décadas ela vem ganhando destaque nas áreas educacional, de comunicação, serviço social, desenvolvimento de tecnologia social, entre outras.

Os projetos de pesquisa-ação e extensão são considerados produtores de conhecimentos e trazem contribuições e mudanças sociais em contextos e situações diversas. Vale ressaltar que a prática de intervenção presente na pesquisa-ação e na extensão auxiliam os pesquisadores no desenvolvimento de competências políticas promotoras dos valores democráticos, devido às dimensões de participação e reflexão sobre a ação produzida.

A oficina “Pesquisa-ação: estabelecendo a relação entre a pesquisa e a extensão”, está inserida na programação do I Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO – CONPEX, destinada a servidores que desejam associar suas ações de extensão com as possibilidades de pesquisa. Tem o objetivo de discutir sobre questões metodológicas envolvidas no desenvolvimento da pesquisa-ação para aplicação em projetos de extensão, contribuindo para a transformação social e desenvolvimento profissional.

DESENVOLVIMENTO

As considerações teóricas aqui compiladas são norteadas por Zeichner e Diniz-Pereira (2005), Franco (2005) e Thiollent (2004,1997).

A pesquisa-ação faz parte da abordagem qualitativa de pesquisa, embasada em critérios da pesquisa social com orientação para a ação na resolução de um problema coletivo, por meio da atuação direta do pesquisador em parceria com os sujeitos envolvidos na situação problema. Enquanto pesquisa constrói conhecimentos, e na dimensão da ação modifica de maneira proposital a realidade.

Na busca de melhor conceituar a pesquisa-ação, entre as diversas definições existentes consideramos a de Thiollent:

1 Oficina no do III Seminário de Extensão do IFRO.

2 Pedagoga. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Secretaria de Estado da Educação. angelesus@bol.com.br.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (2004, p. 4).

A pesquisa-ação caracteriza-se assim, como pesquisa que busca intervir em necessidades emergentes, tendo em vista sua solução e mudança. Zeichner e Diniz-Pereira (2005) argumentam que a pesquisa-ação tem seu foco na contribuição para transformação social. Isso pode ocorrer das seguintes maneiras: melhoria da formação profissional e dos serviços sociais; potencialização e controle sobre o conhecimento teórico - prático que orienta o fazer profissional; influência nas mudanças institucionais onde se trabalha; e contribuições na construção/desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e justa.

Para aqueles que estão envolvidos em projeto de pesquisa-ação isso significa que toda e qualquer pesquisa-ação deve considerar, em algum ponto do desenvolvimento da investigação, as implicações sociais e políticas de suas práticas. Também significa que é preciso haver preocupação pública entre os pesquisadores quanto ao que se pode fazer como educadores e como seres humanos para minimizar a dor e o sofrimento dos que estão ao redor (ZEICHNER; DINIZ-PEREIRA, 2005, p.75-6).

Destaca-se ainda, na versão de Thiollent, a ratificação de que a pesquisa-ação necessariamente exige o desenvolvimento de “uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sobre observação” (2004, p. 15), destacando que os participantes da pesquisa-ação “não são reduzidos a cobaias e desempenham papel ativo” (p. 12). Nessa perspectiva pesquisa-ação e a extensão têm como elemento norteador e fundante a participação ativa dos sujeitos envolvidos.

Franco (2005) defende que a pesquisa-ação precisa considerar a voz do sujeito da pesquisa, não apenas para registro e análise por parte do pesquisador, mas, sobretudo para compreender e desenvolver na coletividade o movimento de reflexão-ação. A esse respeito Franco (2005) e Thiollent (2004) acordam que uma questão identitária da pesquisa-ação é que o pesquisador está prioritariamente envolvido na ação, vislumbrando e intencionando mudanças que refletem em seu desenvolvimento pessoal e profissional, além de produzir conhecimento na condução da resolução das problemáticas, bem como no processo de avaliação das ações.

A organização da pesquisa-ação não segue uma rigidez de ordenação de fases ou etapas, seu planejamento caracteriza-se como flexível “em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada” (THIOLLENT, p. 47).

Tem como característica a flexibilidade, envolve um ir e vir, permeado por uma “multiplicidade de caminhos a serem escolhidos em função das circunstâncias” (THIOLLENT, 2004, p. 48). Na tentativa de dar um norte ao planejamento da pesquisa-ação Thiollent (2004,1997) sugere alguns “caminhos” que podem ser assim compreendidos, considerando que essas etapas/fases não estejam rigidamente ordenadas:

a) Etapa/fase exploratória. O ponto em evidência é o diagnóstico da situação problema, das necessidades e disponibilidades dos pesquisadores e colaboradores, cientes dos objetivos e metodologia da pesquisa. O foco está na obtenção das informações necessárias para elaboração do projeto. Nessa etapa ocorre a coleta de dados por meio de entrevistas individual e coletiva, questionários, observação participante, e em alguns casos, histórias de vida. As questões norteadoras da coleta de dados são os problemas levantados na fase exploratória.

b) O planejamento. Após, diagnóstico da situação problema que se quer pesquisar, inicia-se o que Thiollent (2004) denomina “Seminário”, cujo papel central é o processo de planejar a investigação ao examinar, discutir e tomar decisões sobre as informações coletadas e projetar ações de intervenção. No Seminário são elaboradas as diretrizes da pesquisa, sendo submetidas à aprovação do grupo. Em resumo as principais atividades do Seminário são:

1. Definir o tema e questionar os problemas para os quais a pesquisa foi solicitada;
2. Elaborar a problemática na qual serão tratados os problemas e as correspondentes hipóteses de pesquisa;
3. Constituir os grupos de estudos e equipes de pesquisa. Coordenar atividades;
4. Centralizar as informações provenientes das diversas fontes e grupos.
5. Elaborar interpretações;
6. Buscar soluções e definir diretrizes de ação;
7. Acompanhar e avaliar as ações;
8. Divulgar os resultados pelos canais apropriados (THIOLENT, 2004, p. 59).

As informações coletadas, analisadas nas sessões de seminário geram propostas/diretrizes de ação construídas no coletivo, e “na medida do possível, os resultados das deliberações são obtidos por consenso” (THIOLENT, 2004, p. 170).

c) O Plano de ação. O plano de ação nasce das propostas/diretrizes, discutidas e deliberadas nas sessões de seminário. Essas propostas são colocadas em prática pelos pesquisadores, a fim de buscar o enfrentamento das problemáticas ou transformação de situações.

d) Avaliação. Considerando a perspectiva cíclica da pesquisa-ação a avaliação é considerada, não como um ponto final, ao contrário a análise dos resultados, mudanças e suas consequências geram conhecimentos que, podem ser aplicáveis em outros contextos. As mudanças geradas no desenvolvimento da pesquisa são foco de avaliação, um feedback a ser alvo de novas reflexões e redefinições. Um novo ciclo de pesquisa. A divulgação faz parte do processo de avaliação.

É imprescindível que todo processo da pesquisa-ação seja devidamente registrado. Os registros são carregados de possibilidades formativas e de construção da autoria do grupo em consequência da produção de conhecimentos.

Franco (2005) reforça a necessidade e exigência da utilização de um registro rigoroso e metódico dos dados, incluindo entre outros acordos estabelecidos no grupo; dados sobre a fundamentação teórica; descrição das ações e práticas do grupo; sínteses das reflexões e decisões do grupo; caracterização das mudanças ocorridas no processo e descrição da participação do grupo.

Os dados coletados são registrados, ressignificados pelos pesquisadores e colaboradores num movimento cíclico e gradativo, aonde novos conhecimentos vão sendo construídos. Além de que essas formas de registros são válidas para sua posterior utilização/divulgação dos resultados nos espaços/setores interessados, em revistas especializadas ou em eventos científicos.

CONSIDERAÇÕES

As reflexões metodológicas a respeito das possibilidades do desenvolvimento da pesquisa-ação em projetos de extensão contribuem para que os profissionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) estimulem-se a promover o desenvolvimento de tecnologias sociais que atendam as demandas da sociedade, e as peculiaridades locais, regionais e nacionais, por meio de projetos de

extensão a partir do método da pesquisa-ação.

As atividades de extensão podem ser mais valorizadas do ponto de produção de conhecimento quando sistematizadas, desenvolvidas e devidamente registradas dentro de um método científico.

Para finalizar, faço minhas as considerações de Zeichner Diniz-Pereira (2005, p. 77) de que “como pertencentes a uma comunidade de pesquisa-ação, precisamos ter a consciência pública e social mais ampla, explicitando nosso comportamento com as lutas por um mundo em que todos tenham acesso a vidas dignas e descentes”.

Referências

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, dez. 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 125, maio 2005.

OFICINA DE VÍDEO: ROTEIRO, EXPERIMENTAÇÃO E ESTRATÉGIA PARA AUTORIA DE PROFESSORES E ALUNOS¹

Ariadne Joseane Félix Quintela²

Resumo

A disseminação de tecnologias da informação e da comunicação nas escolas e sua utilização, por parte de estudantes e professores, é cada vez mais crescente. Observando esse cenário, depreende-se a necessidade de profissionais do ensino estarem preparados para a utilização desses recursos no processo de ensino-aprendizagem que, de certa forma, levam o professor a repensar a sua prática pedagógica. Para tanto, é necessário planejar, experimentar, construir habilidades para a inserção dessas tecnologias integradas ao ensino, de modo que visem a sua incorporação ao trabalho pedagógico. Nesse sentido, umas das estratégias é a formação de professores que torna a construção da autonomia um objetivo comum para os sujeitos educacionais. Como possibilitar essa construção coletiva e fazer materializar ideias e sombras no formato de um vídeo foi o compromisso assumido na Oficina de Vídeo: roteiro, experimentação e estratégia para autoria de professores e alunos. O objetivo foi demonstrar a feitura de vídeos por meio de equipamentos eletrônicos acessíveis, como por exemplo, telefone celular, câmera fotográfica e arquivos de imagem e som para conhecimento dos passos a serem realizados até a finalização do vídeo. Ademais, a aplicabilidade de metodologias participativas e autorais na escola para a promoção de conteúdos educacionais próprios, dentro de critérios legais com vistas ao ensino.

Palavras-chave: Formação de professores. Vídeo. Autoria.

INTRODUÇÃO

A diversificação de linguagens, o estímulo à autoria para a produção de conteúdo e de conhecimento e o trabalho colaborativo são aspectos de relevância para a produção audiovisual. Estimular a apropriação artística e pedagógica de mídias móveis, como o celular, dentro do ambiente escolar, como uma estratégia para diversificar as práticas de desenvolvimento dos conteúdos curriculares foi um dos objetivos da oficina. Além de promover a familiarização com os mecanismos de produção multimídia existentes nos telefones celulares, câmeras digitais e desenvolver habilidades artísticas e tecnológicas para produção de arte digital.

Assim, a oficina teve a finalidade de demonstrar a utilização de aparelhos eletrônicos móveis para a produção de conteúdo curricular integrado ao ensino, pesquisa e extensão no formato audiovisual, abordando dentre outros aspectos, a linguagem audiovisual, técnicas e procedimentos de planejamento e captação de imagens para a produção.

Algumas experiências com produção audiovisual no Estado de Rondônia voltadas à educação, ocorreram no ano de 2011 em decorrência da parceria da Organização Não Governamental Casa da Árvore com a Secretaria de Estado da Educação por meio do Núcleo de Tecnologia Educacional, com o objetivo de incluir o uso do celular por parte de alunos e professores como uma ferramenta que pudesse servir de suporte para o currículo escolar, inserindo temas ligados aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Desde então, essas experiências têm se multiplicado e servido de base para outros

¹ Oficina no do III Seminário de Extensão do IFRO.

² Professora coordenadora e autora do projeto.

trabalhos realizados por professores, estudantes e apaixonados por esta arte. Nesse sentido, a oficina visou propiciar aos participantes uma forma de aplicabilidade desse método para atividades extensionista, seja, como forma de registro, de memória, de produção de conteúdo e de autoria, capaz de coadunar o tripé: ensino, pesquisa e extensão em um material palpável e colaborativo.

DESENVOLVIMENTO

A vídeo-produção possibilita ao professor a oportunidade de criar, de recriar, de reinventar formas que favoreçam o ensino e o seu trabalho. Fiorentini (2003, p. 51) afirma que “cada mídia possibilita uma abordagem, desde que se preservem suas características próprias de comunicação e expressão”. Ademais, a produção de vídeos em um viés de autoria pode sensibilizar jovens estudantes e docentes para o saber ver, para identificar processos de forma colaborativa de arte digital, mediando o desenvolvimento de conteúdos curriculares. Pode ainda, identificar e articular atores sociais da comunidade escolar tendo em vista a criação de uma rede de colaboradores para o projeto. A metodologia utilizada para a realização da oficina foi utilizar procedimentos pedagógicos que possibilitassem o ato educativo, na perspectiva da multidirecionalidade do processo de ensino-aprendizagem em que o educando é visto como protagonista deste processo e todas as ações e intenções estimulam o potencial individual e coletivo de cada participante.

A abordagem do tema sobre a inserção das tecnologias na escola pode ser vista em “Televisão e escola: uma mediação possível” de Baccega (2003), que desmistifica alguns estereótipos sobre a TV, especialmente, porque no Brasil ela alcançou uma dimensão cultural, isto é, gostamos muito de televisão, somos informados por ela, moda, uso, desuso, política, novela, tudo entra nas residências brasileiras por meio dela - a televisão. Assim, a autora faz aproximações entre televisão e escola com relatos bem-sucedidos, fazendo-nos concluir que podemos nos apropriar desses meios para o ensino-aprendizagem.

O uso do vídeo em sala de aula como metodologia participativa é o tema central da pesquisa de Orofino (2005). O estudo desta autora conjuga na pesquisa-ação o uso do vídeo integrado ao projeto pedagógico da escola e mostra possibilidades para professores e estudantes.

O cenário europeu sobre a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, com enfoque em computadores, redes e sistemas virtuais de ensino é tratado por Sancho (2006, p.9) tendo como um dos objetivos “explorar possíveis cenários da escola do amanhã, assim como suas consequências para os professores, [...] e a formação dos docentes”.

É significativa a quantidade de professores que utilizam as mídias como ferramenta pedagógica para melhorar sua prática e conseqüentemente o processo ensino-aprendizagem. Os professores adquirem novas habilidades e competências, enriquecendo suas aulas com recursos de mídias de sua própria autoria de forma inovadora e colaborativa, considerando que,

A principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e de comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a centrada no professor (SANCHO [et al.], 2006, p. 58).

Mas para que essa mudança de paradigma ocorra, precisamos acatar o que Freire (1996, p.35 e 69) afirma que, “ensinar exige risco e aceitação do novo e exige também, a apreensão da realidade”. Às vezes, não estamos dispostos a esse risco.

Entretanto, ao aceitarmos essa proposta nos tornaremos potenciais produtores de conteúdos educacionais voltados para questões específicas e regionais, podendo beneficiar um público que esteja além dos nossos muros e dos limites geográficos.

A metodologia de produção de vídeo é aplicável a qualquer área do conhecimento e pode ser utilizada de acordo com um objetivo de ensino, pesquisa e/ou extensão como estratégia de autoria, de registro, de memória, de criatividade, de inventividade na educação, ciência e tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de vídeo nos moldes da experimentação contribui para a realização dos procedimentos de feitura audiovisual simples, ainda rústica, mas que pode ser implementada e refinada a partir dessa experiência. Ainda mais, quando se relaciona essa atividade em sinergia com o currículo dentro de uma proposta de extensão, alargando as possibilidades da criação e da inventividade tão necessárias e peculiares ao humano.

Referências

FELDMANN, Maria Graziela (Org.). **Educação e mídias interativas: formando professores**. São Paulo: EDUC, 2005.

FIorentini, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (orgs.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

SANCHO, Juana Maria [et al]. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006

I CONPEX - CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO IFRO
21 a 23 de outubro de 2013
Local: Câmpus Colorado do Oeste
ANEXO II – CHAMADA DE TRABALHOS LIGADOS À PROEX

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE RESUMOS NOS ANAIS DO CONPEX– Extensão
III MOSTRA DE EXTENSÃO DO IFRO E I FEIRA EMPREENDEDORA E CULTURAL

Os resumos dos expositores na III Mostra de Extensão e na I Feira Empreendedora e Cultural deverão seguir as normas, conforme modelo abaixo, e enviá-los como anexo em formato word para o e-mail conpex@ifro.edu.br no período de 19 a 25 de setembro de 2013 sob o assunto resumo – expositor extensão.

Todas as margens do resumo devem ser de 2 cm. Todo o texto deverá estar em fonte Arial, corpo 11, com exceção da indicação dos autores, que deverá estar em fonte 10. Os expositores da III Mostra de Extensão também deverão enviar, no mesmo prazo, a proposta de banner conforme Anexo III da chamada ao CONPEX, no formato .pdf., com dimensões 90 cm x 120 cm. Para serem impressos pela PROEX, os banners deverão ser enviados dentro do prazo (19 a 25 de setembro de 2013) para o e-mail conpex@ifro.edu.br, sob o assunto banner – expositor extensão.

Modelo de Resumo para Expositores

TÍTULO DO TRABALHO: LETRAS MAIÚSCULAS, UTILIZANDO FONTE ARIAL, CORPO 11, EM NEGRITO, CENTRALIZADO
[um espaço simples]

Alinhados à esquerda, fonte Arial, corpo 10:
Nome do autor (servidor), completo e sem abreviaturas²;
Nome dos alunos, completo e sem abreviaturas³.
[dois espaços simples]

Resumo

Apresentação concisa do estudo/trabalho/produto/obra com descrição de suas principais características, objetivos, desenvolvimento das ações/metodologia, os resultados alcançados (quando houver), público alvo, populações beneficiadas e comunidade envolvida. Deverá ter no máximo 500 palavras.
[um espaço simples]

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3.
[dois espaços simples]

Referências

[modelo] GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DOS ANAIS DO CONPEX– Extensão PALESTRAS, MINICURSO E OFICINAS

Os resumos expandidos dos ministrantes de oficinas, minicursos e palestras deverão seguir as normas, conforme modelo abaixo, e enviá-los como anexo em formato word para o e-mail **conpex@ifro.edu.br** no período de **19 a 25 de setembro de 2013** sob o assunto **resumo – ministrante extensão**.

O resumo expandido deverá ter no mínimo (02) duas e no máximo (05) cinco páginas, em arquivo word, seguindo o formato apresentado neste modelo. Todas as margens do resumo devem ser de 2 cm. Todo o texto deverá estar em fonte Arial, corpo 11, com exceção da indicação dos autores, que deverá estar em fonte 10.

Modelo de Resumo Expandido para Ministrantes

TÍTULO DO TRABALHO: LETRAS MAIÚSCULAS, UTILIZANDO FONTE ARIAL, CORPO 11, EM NEGRITO, CENTRALIZADO
[um espaço simples]

Alinhados à esquerda, fonte Arial, corpo 10:

Nome do autor (completo e sem abreviaturas) ;
[dois espaços simples]

Resumo

Apresentação concisa da atividade, com descrição de seus principais objetivos e metodologia. Deverá ter no máximo 250 palavras.

[um espaço simples]

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3.

[dois espaços simples]

Introdução

A seção Introdução deve ser breve, apresentando o assunto proposto e o panorama geral sobre o mesmo. Deverá conter a contextualização do assunto dentro das possibilidades extensionistas. O último parágrafo se dedicará aos objetivos da oficina, palestra ou minicurso.

[dois espaços simples]

Desenvolvimento

Apresentação da fundamentação teórica sobre a temática.

Explicação do tipo de potenciais trabalhos a serem gerados, possíveis populações beneficiadas ou estudadas; enfim, todos os métodos que podem ser utilizados para a realização do trabalho, e possíveis metodologias de aplicação.

[dois espaços simples]

Considerações

Deve ser breve, resumindo as contribuições da oficina, palestra ou minicurso para o público.

[dois espaços simples]

Referências

[modelo] GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.